

POVO BRASILEIRO NAS RUAS COM FIDEL: CUBA SIM, IANQUES NÃO!

Textos nas páginas 5 e 7

NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, semana de 21 a 27 de abril de 1961 Nº. 111
Diretor Executivo — Orlando Bomfim Jr. Diretor — Mário Alves Redator-Chefe — Fragman Borges

O DEVER DO BRASIL

LUIZ CARLOS PRESTES

O GOVERNO dos Estados Unidos desencadeou a agressão militar contra Cuba. Agressão cuidadosamente preparada e tantas vezes negada pelos porta-vozes do imperialismo, que tudo faziam para tentar ridicularizar a denúncia insistente que de tais preparativos vinha fazendo há muito o governo revolucionário de Fidel Castro.

ENTRA, assim, numa fase mais aguda a luta secular dos povos da América Latina pelo progresso e a libertação nacional. A Revolução Cubana não é apenas a vanguarda no processo pela verdadeira emancipação nacional de todos e cada um dos países latino-americanos. É também um poderoso estímulo e um grande exemplo na luta de nossos povos contra o latifúndio e pela reforma agrária. Os obstáculos que se opõem à realização dessas necessidades históricas são os mesmos no Brasil e em Cuba. Os inimigos que precisaremos vencer são os mesmos inimigos. Nossa luta contra o imperialismo norte-americano e contra seus agentes em nosso país é, pois, a mesma luta. E esta luta não poderá terminar senão com a emancipação completa de toda a América Latina, com a expulsão definitiva do explorador norte-americano, com a derrocada do sistema colonialista do imperialismo, com a instauração, em cada um de nossos países, da verdadeira democracia, com o estabelecimento da comunidade fraternal dos povos livres no Continente.

OSTENSIVAMENTE armada e estimulada pelo governo de Washington, a contra-revolução tenta levantar a cabeça em Cuba. Mas a Revolução Cubana já ganhou definitivamente os corações de todos os patriotas latino-americanos e o prestígio do governo revolucionário de Fidel Castro aumenta, dia a dia, entre as grandes massas populares, à medida que se intensifica contra ele a hostilidade dos entreguistas e reacionários e da imprensa vendida aos monopólios norte-americanos. Em sua impotência desesperada, o governo Kennedy e seus representantes na ONU pretendem negar a evidência dos fatos, mas, ao chamar os mercenários, seus servilistas, de "combatentes da liberdade", ao tomar posição aberta contra o governo de Fidel Castro, tentando fazer do branco, preto, desmascaram-se diante do mundo inteiro. Os povos da América Latina já compreenderam que a derrota de Cuba seria um sério golpe no movimento anti-imperialista no Continente, que as ações hostis a Cuba são dirigidas contra toda a América Latina.

CONDENANDO a covarde agressão já se levantam todos os nossos povos. Nas grandes cidades do Continente, a ostensiva mobilização policial contra o povo e em defesa dos interesses ianques, não consegue impedir que se manifeste a solidariedade ao povo de Cuba e que se torne clara a ira popular contra o agressor norte-americano. Os agressores a Revolução Cubana estão localizados. É terço de enfrentar,

não apenas o povo cubano, mas todos os povos da América Latina. Os imperialistas norte-americanos, que tudo fizeram e fazem para conseguir isolar o governo revolucionário de Fidel Castro, serão, mais do que nunca, marcados pelo ódio popular, e o governo de Washington é que marcha para um isolamento cada vez maior no Hemisfério.

COMO patriotas e revolucionários, sentimos-nos orgulhosos das manifestações de nosso povo em defesa da Revolução Cubana — dos operários e estudantes do Rio, de São Paulo, de Belo Horizonte; dos camponeses do Nordeste; das donas de casa, dos intelectuais e profissionais liberais em todo o país. As manifestações de apoio a Cuba na Câmara Federal, em numerosas Assembleias Estaduais e Câmaras Municipais traduzem os verdadeiros sentimentos do povo brasileiro e são um primeiro indicio do vulto que há de tomar em nosso país a luta contra o agressor norte-americano.

NÓS, COMUNISTAS, participando ativamente dessas lutas, convencidos de que no momento é necessário defender Cuba para intensificar a nossa própria luta pela emancipação nacional e que é intensificando a luta contra o explorador norte-americano de nosso povo e seus agentes internos que melhor contribuiremos para a defesa da Revolução Cubana, tudo faremos para unificar os esforços e a ação das forças democráticas e patrióticas acima de quaisquer divergências ideológicas e partidárias, de crenças religiosas, de posição de classe. A solidariedade a Cuba é no momento tarefa de honra de todo patriota e democrata.

UNIDOS, poderemos exigir do governo brasileiro uma atitude clara e precisa em defesa da soberania cubana e do governo revolucionário de Fidel Castro, que conta com o apoio maciço e entusiástico do povo cubano. O sr. Jânio Quadros precisa ir além de sua atitude passiva, de mera "apreensão" e de defensor "em princípio" da autodeterminação dos povos. Os trabalhadores e todo o povo brasileiro reclamam, nesta hora, uma atitude inequívoca do governo brasileiro contra o agressor norte-americano. Cabe ao Brasil, por intermédio de seu governo e de seus representantes na ONU, exigir que sejam imediatamente retirados de Cuba os mercenários armados pelo governo dos Estados Unidos. Conte o sr. Jânio Quadros no povo, que o povo o apoiará decididamente se souber opor-se aos Lacerdas e demais agentes ianques em nossa terra, colocando-se com clareza e firmeza contra a agressão a Cuba.

A REVOLUÇÃO Cubana é inevitável porque a causa que defende é uma causa justa. Participemos com honra da vitória do povo cubano, que será uma vitória de nosso próprio povo em sua luta pela emancipação nacional e pelo progresso.



MILHARES de trabalhadores e estudantes, durante 3 horas, marcharam pelas ruas e avenidas do Rio na maior passeata já realizada na cidade. Conduzindo cartazes, faixas e bandeiras do Brasil e de Cuba (foto), os manifestantes protestaram contra a agressão do imperialismo ianque e conclamava o povo a se solidarizar com Cuba.

Grande comício hoje às 20 horas no Largo do Machado

PATROCINADO por uma comissão de parlamentares, entre os quais os sr. Sérgio Magalhães, Neiva Moreira e Fernando Santana, realizar-se-á hoje, às 20 horas, no Largo do Machado, grande comício de solidariedade ao povo cubano. Da manifestação deverão participar personalidades políticas de diversos partidos, representantes de entidades estudantis e sindicais.

EM SÃO PAULO, na Praça da Sé, trabalhadores e estudantes realizaram, no dia 17, grande comício contra a agressão ianque a Cuba. Milhares de pessoas participaram da manifestação (foto), que findou com uma passeata.

TELEGRAMA DE PRESTES AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em nome dos comunistas brasileiros, Luiz Carlos Prestes dirige ao presidente da República, sr. Jânio Quadros, o seguinte telegrama:

«Presidente Jânio Quadros — Brasília
No momento em que o heróico povo de Cuba sofre covarde agressão do imperialismo norte-americano, nosso povo exige uma atitude firme e consequente do governo brasileiro, de efetiva defesa da autodeterminação do povo cubano.
Os trabalhadores e o povo brasileiro apoiarão decididamente a atitude inequívoca que for adotada por Vossa Excelência como supremo magistrado da Nação em defesa do povo cubano e do governo revolucionário de Fidel Castro, única compatível com os superiores interesses de nossa Pátria.

Em nome dos comunistas brasileiros, respeitosamente
Luiz Carlos Prestes.»

Mulheres: II Encontro Latino-americano

INSTALAR-SE-Á na sede do Sindicato dos bancários da Guanabara (Av. Presidente Vargas, 502, 2º andar), dia 21, sexta-feira, às 19 horas, o II Encontro Latino-americano de Mulheres.

Jiterói: conferência de Mário Alves

NO PROXIMO dia 22, às 20 horas, no recinto da Assembleia Legislativa do Estado do Rio, em Niterói, nosso diretor Mário Alves pronunciará uma conferência sobre a passagem do aniversário de Lênin.

«AMIZADE NORTE-AMERICANA»

O Diretório Central dos Estudantes da Universidade de Minas Gerais inundou a capital do Estado com um cartaz de apoio à revolução cubana, onde denuncia a ação colonialista e imperialista dos Estados Unidos contra os países latino-americanos em todos os tempos.

E o seguinte o texto do cartaz que foi afixado nas principais praças e vias públicas de Belo Horizonte:

- O que é a amizade americana.
- O Departamento de Estado, executando a política de boa-vizinhança realizou, apenas na América Latina, as seguintes invasões militares ostensivas:
- México — 1806, 1846, 1859, 1868, 1873, 1913 e 1914.
- Colômbia — 1855, 1865, 1873, 1885, 1901 e 1903
- Paraguai — 1859.
- Haiti — 1888, 1914, 1915 a 1934 (ocupação).
- Chile — 1891.
- Honduras — 1903, 1907, 1910 e 1919.
- República Dominicana — 1904, 1914, 1916 a 1924 (ocupação).
- Panamá — 1904, 1919 e 1925.
- Nicarágua — 1850, 1894, 1896, 1899, 1910, 1912 a 1925 (ocupação).
- Guatemala — 1954.
- Peru — 1835
- Argentina — 1831, 1838, 1852 e 1890.
- Uruguai — 1855, 1858 e 1868.
- Cuba — 1822, 1824, 1825, 1898, 1906, 1912, 1917, ?

E as ameaças, pressões e chantagens?
E a visita "amigável" de porta-aviões e esquadras quando se votam leis como a da Petróbrás ou Acórdão Militar Brasil-EE.UU.?



NR revela em detalhes como Gagárin realizou seu vôo ao espaço cósmico
Texto na 8a. página

INDICATOS DE PERNAMBUCO CONTA A POLITICA DE JUNIO

Trabalhadores Delatam e Repudiam a 204

RECIFE (Do Correspondente) — O Conselho Sindical dos Trabalhadores de Pernambuco (CONSINTRA), dentro de seu programa de esclarecimento sobre os efeitos da Instrução 204, realizou mais um debate público em salão

de reacionária medida tomada pelo sr. Jânio Quadros.

O ato, realizado no Sindicato dos Sindicatos, foi presidido pelo sr. Cláudio Braga, presidente do CONSINTRA e atual presidente do Sindicato

dos Ferroviários do Nordeste. Da mesa diretora participaram representantes da Federação dos Funcionários Públicos, do Sindicato dos Comerciantes, do Sindicato dos Portuários, o presidente da Câmara Municipal, de Gramanh, deputados, vereadores, engenheiros, advogados e líderes sindicais. A concorrida audiência acompanhou com interesse as discussões em torno do tema.

JOVER TELLES FALA EM CAXIAS E NOVA IGUAÇU Trabalhadores Condenam a 204: Manifestações em Cidades Fluminenses

NOVA IGUAÇU, abril (do Correspondente) — Patrocinada pelo Conselho Intersindical dos Trabalhadores de Nova-Iguaçu e Nilópolis, realizou-se, no dia 14, nesta cidade, palestra do líder sindical Jover Telles, sobre o «Movimento Sindical e a Instrução 204».

Grande multidão compareceu ao local da conferência, a sede do Conselho, à Avenida Governador Amaral Paixoto, 613, aplaudindo demoradamente as afirmações de Jover Telles, particularmente aquelas que definem a Instrução 204 como contrária aos interesses dos trabalhadores e ao desenvolvimento independente da econo-

mia nacional e as que classificavam como responsável direta pelo aumento do custo de vida que se verifica atualmente.

Em sua palestra, o líder sindical Jover Telles mostrou que todo o movimento sindical no Brasil já se manifestou contra a política econômica do sr. Jânio Quadros, política que leva à fome e à miséria das classes trabalhadoras, à redução dos salários e ao desemprego.

Entidades participantes

Ao ato promovido pelo Conselho Intersindical de Nova-Iguaçu e Nilópolis, compareceram representantes dos seguintes sindicatos: Confederação de Borchas, Produtos Químicos, Construção Civil, Empregados no Comércio, Delegação dos Metalúrgicos de Nilópolis, União Nacional dos Servidores Públicos (seção de Nova Iguaçu e Nilópolis), de Carnes e Derivados, Trabalhadores em Cerâmica, e, ainda, o vereador Nilo Dias Teixeira, o sr. Ismael Ramos e o sr. Francisco Netto, representante de NOVOS RUMOS.

Também em Caxias

No dia anterior, 13, o líder sindical Jover Telles pronunciou em Caxias, conferência subordinada ao mesmo tema. O ato foi promovido pelo Conselho Sindical daquele município e do mesmo participaram representantes de todas as entidades de trabalhadores do local, assim como legisladores e personalidades locais. A conferência esteve presente, também, um representante de NOVOS RUMOS.

Encontro dos candangos na Velhaçap

O Clube dos Candangos, entidade associativa dos trabalhadores da construção civil do Estado da Guanabara, promoverá, no próximo dia 21, a partir das 12 horas, na Rua Jaques Oukier, 109, em Padre Miguel, o Encontro dos Candangos. A iniciativa tem como objetivo a união dos trabalhadores da construção civil para a conquista de salário profissional, da anistia para os sócios do Sindicato, e da democratização de sua própria entidade sindical. Conta ainda, do programa do Encontro dos Candangos, uma feira, jogos de futebol, shows e uma palestra sobre problemas sindicais.

Encontram-se os metalúrgicos do Estado da Bahia

Os sindicatos dos trabalhadores nas indústrias metalúrgicas das cidades de Salvador e Santo Amaro convocaram para o dia 8 e 9 de abril uma conferência dos trabalhadores metalúrgicos do Estado da Bahia.

Foi essa a primeira conferência do gênero no Estado. Os seus patrocinadores realizaram visitas às cidades de Feira de Santana, Itabuna e Vitória do Conquista, que tiveram ótimos resultados. Através delas, foram escolhidos delegados ao conclave, discutida a possibilidade de organizações locais e debatidas reivindicações dos metalúrgicos.

O Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Salvador, ao mesmo tempo em que preparava o encontro dos trabalhadores, discutia com os patrões a elaboração de um contrato de trabalho para o referido setor.

Após as sessões plenárias da Conferência foi realizado um belo passeio até a Refinaria Landolfo Alves, em Matrepe.

NOVOS RUMOS
Diretor: Mário Alves
Diretor Executivo: Orlando Bomfim Júnior
Redator Chefe: Framgon Borges
Secretário: Luiz Fernando Cardoso
Gerente: Guttemberg Cavalcanti
Redatores: Renato Arena, Paulo Motta Lima, Nilson Azevedo, Fausto Cupertino, Rito Faço, Solon Pereira Neto
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17 andar, S/1112 — Tel.: 42-7344
Circulação: Av. Rio Branco, 257, 9º andar S/905
SUCUSSAL DE S. PAULO
Rua 15 de Novembro, 228
9º andar S/1112
Tel.: 37-52 64
Endereço telegráfico — «NOVOS RUMOS» ASSINATURAS
Anual Cr\$ 500,00
Semestral 250,00
Trimestral 120,00
Área anual, mais 200,00
Área semestral, mais 100,00
Área trimestral, mais 50,00
Número avulso 10,00
Número atrasado 16,00

CUMPRINDO A CONSTITUIÇÃO: Camponeses Querem Dividir as Terras de Zico Diniz

Visitaram a sucursal de NOVOS RUMOS, em São Paulo, os lavradores Olímpio Pereira Machado e Arlindo Chiosini, recentemente postos em liberdade por decisão do Supremo Tribunal.

Agradecimento

— Em primeiro lugar, disseram, queremos manifestar os nossos agradecimentos ao jornal NOVOS RUMOS, à classe operária e aos camponeses, que, durante o tempo de nossa prisão, deram-nos a sua solidariedade. Pensamos ancorados durante sete meses e vinte e um dias, em Miracost e em Jales, na mesma época em que Jofre Correia Neto esteve preso. Jofre saiu e nós ficamos. Agora, graças à solidariedade dos trabalhadores, o Supremo Tribunal mandou soltar-nos.

Maltratados

No prisão fomos muito maltratados, acrescentaram. — Não havia água que se pudesse beber, nem sabão e lâmina para barbear nos linhamos. A alimentação era comida para porcos. Fizemos movimentos junto ao juiz e ao delegado, sem resultados. Pelo contrário, fomos espancados no dia 7 de março por ordem do delegado Roberto Genofre. A ordem foi executada por policiais da Polícia Federal. O juiz Gonçalves Sobrinho tomou conhecimento dessas violências, mas nada fez. E' assim no governo do sr. Carvalho Pinto.

Camponeses ameaçados

— Os camponeses da fazenda de Zico Diniz estão ainda ameaçados de

Consequência do aumento do dólar

O jornalista Mário Alves, diretor de NOVOS RUMOS, dissertou sobre os efeitos políticos econômico-financeiro do governo de Jânio Quadros, detendo-se, particularmente, sobre o significado da Instrução 204.

Partiu o orador da conceitualização dessa medida como fundamentalmente contrária ao desenvolvimento industrial do país, uma vez que o custo, pelo qual o dólar era comprado, foi elevado para todas as importações, sujeitando ao mercado livre a vinda de matérias-primas e equipamentos indispensáveis ao crescimento de nossa indústria. Além do mais, a Instrução 204 acarretou um aumento nos preços de todos os produtos industriais.

O camarada Mário Alves frisou os prejuízos acarretados às pequenas e médias empresas industriais, principalmente as do Nordeste, que terão necessidade de mais crédito, devido à exigência de depósitos no Banco do Brasil, correspondentes ao valor total das importações realizadas, por um prazo de 5 meses. Realiza-se assim verdadeiro empréstimo compulsório ao Banco do Brasil. Este estabelecimento entrega aos depósitos uma letra de câmbio negociável, mas que, contudo, sofre um deságio de 30% no sul do país.

Foi criticada também a manutenção da Instrução 113, pelo qual as firmas estrangeiras podem receber equipamentos industriais, sem licitar dólares negociáveis, mas que, assim, convenientemente aprovada a discriminação entre o capital nacional e o estrangeiro.

Perceptivas

Os srs. Olímpio Pereira Machado e Arlindo Chiosini, que se fizeram acompanhar à nossa redação pelo sr. Nestor Vera, diretor da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, informaram-nos ainda que com a sua libertação abrem-se perspectivas para o anulação da prisão preventiva de Jofre Correia Neto (foragido) uma vez que há apenas um processo reunido, como réus, os três.

Uma ULTA, conforme acentuaram Olímpio Chiosini e Vera, procurará ajudar os trabalhadores de São Paulo na organização de sua Associação, desenvolvendo ao mesmo tempo lutas pela desapropriação das terras de Zico Diniz, de acordo com a Constituição do Estado que, em seu artigo 110, admite a partilha da terra em lotes de 25 hectares para a venda aos camponeses, depois de compradas pelo Estado. E' isto os dirigentes camponeses confiantes em que, na oportunidade dessas lutas, contará com a solidariedade efetiva dos operários paulistas, por intermédio de seus sindicatos.

Recife: Portuários Apresentam Suas Reivindicações ao IAPM

O sr. José Fernandes, diretor de Assistência Social do Sindicato dos Portuários de Pernambuco, encontra-se no Estado da Guanabara, tratando dos interesses dos trabalhadores que representa junto a Delegacia Regional do IAPM. O referido líder sindical está dando cumprimento às resoluções de uma movimentada assembleia recentemente realizada na qual foi designado para presidente do Departamento Nacional de Pensões e Assistência a elevação do salário base para efeito de desconto para o IAPM. Atualmente, a taxa é paga na base do salário mensal de Cr\$ 8.000,00. Os portuários do Recife reivindicam que o desconto seja feito na base do salário de Cr\$ 12.000,00. A pretensão dos portuários se prende a necessidade de aumentar o

valor das aposentadorias, pensões e auxílios aos associados do Sindicato aos seus dependentes. Isso porque, diante da alta do custo de vida, o operário, ao não possuir o direito de trabalhar, não pode mais se sustentar com os benefícios que recebe do Instituto, na base do salário ínfimo de Cr\$ 8.000,00. De outro lado, os benefícios em espécie são abatidos sobre o salário de 12 mil cruzeiros mensais.

Além dessa reivindicação, o sr. José Fernandes está tratando na Guanabara de outras questões relacionadas com a Previdência Social, entre as quais a adoção de medidas corretivas contra as irregularidades existentes na Delegacia do IAPM de Pernambuco, principalmente no que diz respeito a assistência social aos portuários.

geiro, uma vez que os industriais brasileiros tiveram suas possibilidades de importação restringidas.

O dólar subirá inevitavelmente aos 300 cruzeiros, retirando «dinheiro do povo e transferindo-o ao setor mais reprovado da economia brasileira».

As medidas que são certas

Finalizou o jornalista Mário Alves citando que as medidas justas para eliminação do «deficit» orçamentário seriam o lançamento de um imposto sobre a renda. Frisou a necessidade de limitação da remessa de lucros para o exterior das empresas estrangeiras, a redução das importações americanas com a manutenção de nossas exportações e o incremento das importações do leste europeu. A respeito da situação de nossos sábios com os Estados Unidos, lembrou que os salários das contas com este país botariam para a liquidação de nossos débitos.

Atitude dos sindicatos

Na próxima reunião do CONSINTRA, deverá ser divulgado documento no qual os sindicatos do Recife repudiam a atual política econômico-financeira do governo janiista.

Com medo de errar, podemos afirmar que o resultado das últimas eleições da União dos Portuários do Brasil marca o início de uma era de progresso. Uma entidade que congrega os portuários das empresas governamentais.

Em 1956, houve uma reforma dos Estatutos. Por outro lado, o governo de JK, que, em seus primeiros, teve um período de «fechadura», nada queriam com a UPB. Em 1956, houve uma reforma dos Estatutos. Por outro lado, o governo de JK, que, em seus primeiros, teve um período de «fechadura», nada queriam com a UPB.

Março de 1957: primeira eleição para o Conselho Administrativo. Cédulas únicas. Urnas espalhadas pelos setores de trabalho. Três chapas concorreram ao pleito. Nenhuma delas, porém, inspirava maior confiança. A vencedora, encabezada por Henrique Raimundo de Oliveira, não chegou a tomar posse. Os demais candidatos vacilantes desertaram. E, entre os que ficaram, havia nitida tendência para a política de conciliação. De qualquer modo, o presidente eleito, impetuoso da classe, duas grandes campanhas foram realizadas no bônus 57-59: contra a transformação da Administração dos Portuários de Janeiro em sociedade anônima de portuários e, pela inclusão dos portuários na base do salário mínimo de 30 por cento aos servidores públicos. Em ambas as campanhas formamos ao lado dos marítimos e ferroviários.

Para o bônus 59-61, quatro foram as chapas que disputaram as preferências do eleitorado. Era uma demonstração clara da divisão dos portuários. Henrique Raimundo de Oliveira tentou a reeleição. Pessoalmente, era um bom candidato. Mas, sua chapa fora mal composta. Foi derrotado. Era aquele o primeiro sintoma de seu desgaste como dirigente. Venceu uma chapa que tinha, em sua composição, «Frente Revolucionária». Um nome bombástico enfeitando um grupo cujos componentes, salvo um ou outro caso, não tinham nada de revolucionários. Logo ficou claro que, politicamente, a disputa seria entre as chapas «Unidade e Ação» e «Aliança Liberal Portuária». Esta, composta por elementos que, de um modo geral, nunca, ou quase nunca, se interessaram pelos problemas contrários do grupo, chegou a haver um acordo com os representantes dos portuários, era a chapa que tinha o incentivo de Carlos Lacerda. O mediocore governador de Pernambuco, então em exercício, interessado em conseguir ter sob seu controle a entidade. Henrique Raimundo de Oliveira, que, de desgaste em desgaste, procurava manter os braços da UDN, fora transformado em assessor do assessor trabalhista de Lacerda. E estava na chapa «Aliança Liberal». Como candidato ao Conselho. Mas, não só o mediocore governador da Guanabara tinha interesse nas eleições. O deputado federal, então em exercício, havia se aliado a Lacerda. E, dias depois, nova assembleia teve de ser realizada. André Alves e seus companheiros de sinistra empreitada, voltaram a se valer dos

Defende seu Direito

VENDEDOR — São devidas ao vendedor as comissões de vendas realizadas diretamente pela empresa no território onde é estabelecido por contrato. Ac. TRT. 1ª Região (Proc. 292-90), Relator Desemb. Rodrigues Amorim.

O faz jus o vendedor à percentagem quando do negócio é feito a prazo com titulos, ainda que estes não sejam saldados. O não pagamento de duplicatas pelos compradores na época dos seus vencimentos, é o risco da empresa que, inclusive, com tais titulos poderia ter negociado ou insinuado para o comprador para o pagamento. Ac. TRT. 1ª Região (Proc. 1.652-59), Relator Desemb. Altair S. Filho.

O vendedor tem direito à comissão integral por negócios verificados em sua zona de trabalho, direta ou indiretamente por ele realizados. Ac. TST, 2ª Região (Proc. 1.652-59), Relator Desemb. Altair S. Filho.

Quando o empregador transferir para os seus serviços internos um vendedor praticista, ainda que lhe assegure melhores condições financeiras, aquela assembleia que, importa alteração contratual, pode o empregado se insurgir. Ac. TRT. 1ª Região (Proc. 1.648-58), Relator Desemb. Altair S. Filho.

O empregado o vendedor praticista, trabalhando com exclusividade de zona, obedece às determinações da empresa e proibindo inclusive, sobre o volume de vendas. Ac. TRT, 1ª Região (Proc. 2.061-60), Relator Desemb. Altair S. Filho.

Não pode ser qualificado como empregado o vendedor sem zona de atuação territorial, não sendo a produção, fixação de roteiro ou obrigação de comparecimento diário ao escritório da empresa. Ac. TRT, 2ª Região (Proc. 1.601-59), Relator Jui Heli Guimarães.

O vendedor sem zona de atuação prefixada, possuidor de freguesia própria, não submetido a horário de comparecimento em dias determinados, e com plena liberdade de trabalhar para outras empresas, não é empregado. Não possui vínculo empregatício. Ac. TRT, 2ª Região (Proc. 2.062-59), Relator Jui Gilberto Barreto Franco.

O vendedor que possui zona exclusiva de trabalho, tem direito a comissões em relação à locais as vendas realizadas pela empresa ou por terceiros, desde que a zona de atuação do vendedor não ultrapasse o disposto no artigo 50 da Lei número 3.207, de 18-7-57. Ac. TRT, 2ª Região (Proc. 471-59), Relator Jui Carlos de Figueiredo Sá.

O contrato do vendedor, se estabelecido no sentido de lhe serem credenciadas as comissões, não simples, mas também, o risco da liquidação e recebimento da venda, tal cláusula não pode ser alterada no pagamento da última percentagem. Do disacordo, não incide o aumento sobre a parte percebida pelo vendedor. Ac. TRT, 1ª Região (Proc. 1.652-59), Relator Jui Heli Guimarães.

VIGIA — O vigia, sob o pretexto de sua condição funcional, não está excluído do direito a percepção do adicional noturno, e sua hora noturna de 50 minutos é obrigatória. Se o vigia não dormiu, e, de dez horas, como está na alínea «b» do artigo 62 da Consolidação das Leis do Trabalho, Ac. TST, 1ª Turma (Proc. 311-60), Relator Ministro Pires Chaves.

Vigia noturno que recebe salário mínimo, com jornada de oito horas, não é alocado noturno, somente prevalecendo o artigo 73 da Consolidação das Leis do Trabalho e seus parágrafos. Ac. TRT, 1ª Turma (Proc. 1.188-60), Relator Ministro Hildebrand Bisaglia.

ARTHUR CANTALICE (Presidente do Conselho da UPB)
préstimos da Polícia Militar. Como reforço, um grupo de «tiras» da UDN. Um destes, logo ao início da reunião, levantou-se e fez um discurso para a massa. Outro detalhe: elementos do acampamento «social», posicionados na primeira fila, ou de pé, junto à mesa, se levantaram para aplaudir. O nome: savel André Alves. O que eles não contavam era com o contra golpe da oposição: foram os contados para os mentais dirigentes sindicais ministros de Estado, dois dos quais o da Guerra, e o do Viaçao) se levantaram para aplaudir. A assembleia teria de ir até o fim. A sua dissolução, pela Polícia, não mais seria possível. Fim da história: por decisão unânime da assembleia — não houve o «cupim» de «Rearmamento Moral» teve condições de votar contra, tal a maciça argumentação dos portuários, para a «reforma» do mandato. Uma vez mais, Henrique Raimundo de Oliveira fora derrotado na sua tentativa de voltar à presidência da UPB. O processo de desgaste que prosseguia na sua marcha inexorável. Entre março de 1956 e março do corrente ano, a UPB esteve envolvida em numerosas campanhas. Duas se destacaram: aquela contra a instalação de uma Zona Franca de classes, que resultou na Paridade. Esta última veio quebrar tabus existentes, há anos, no Porto. Diziam-se os portuários, por serem servidores públicos, não poderiam votar. Só as greves parciais, tantas vezes realizadas. Diz-se que o pessoal burocrático do Porto não era de nada. Tudo era para os portuários. Os interesses intensos, de uma propaganda bem feita, a UPB mobilizou os portuários e portuárias. Nos dias seguintes realizadas no Rio, os portuários tiveram participação destacada. Além disso, na campanha da Paridade, o jornal oficial da UPB, «A Linguagem», teve papel de relevo.

Com a greve da Paridade, o portuário ficou mais consciente da sua força. A UPB, entretanto, não soube capitalizar o prestígio adquirido com a greve. Era a grande oportunidade para aumentar o seu quadro social. Era a hora de progredir, de avançar. Ao retrocesso. Tudo por causa do enquadramento funcional dos servidores da APRE. Os diretores da UPB, não percebendo as consequências dos seus atos, pensando mais em si mesmos do que no prestígio da UPB, trataram de «se desligar» dos elementos que, de um modo geral, nunca, ou quase nunca, se interessaram pelos problemas contrários do grupo, chegou a haver um acordo com os representantes dos portuários, era a chapa que tinha o incentivo de Carlos Lacerda. O mediocore governador de Pernambuco, então em exercício, interessado em conseguir ter sob seu controle a entidade. Henrique Raimundo de Oliveira, que, de desgaste em desgaste, procurava manter os braços da UDN, fora transformado em assessor do assessor trabalhista de Lacerda. E estava na chapa «Aliança Liberal». Como candidato ao Conselho. Mas, não só o mediocore governador da Guanabara tinha interesse nas eleições. O deputado federal, então em exercício, havia se aliado a Lacerda. E, dias depois, nova assembleia teve de ser realizada. André Alves e seus companheiros de sinistra empreitada, voltaram a se valer dos

ocial e quase nada de cristã — também metaram sua colherzinha no verdadeiro angu em que se constituía a «exclusão» da «Aliança Liberal», do «trabalho» janiista-lacerdistas «Mutar para» melhorar — não por mera coincidência. A vitória da chapa Lacerdistas foi esmagadora. Ficou num longuete terceiro lugar! Venceu a chapa «Unidade e Ação» de José Paulo da Silva, e «Pernambuco», foi reeleito. Mas, com uma nova equipe. Afinal, quem mudou para melhor foi José Paulo da Silva. Um jornal — «O Globo» — tentou logo de lançar um torpedão contra a chapa «Unidade e Ação». Em editorial de primeira página, naquele descomunal estilo penabolistas, considerou «um perigo para o Porto» a nossa vitória. E o mediocore governador «a Guanabara» Este, estrechou «as pampas». Mas, a provocação morreu nas nascedouras. Claro que sabemos que, no decorrer do nosso mandato, outras coisas aconteceram. Mas, sempre, como tivemos agora a solidariedade dos nossos companheiros e companheiras, do movimento sindical, de todos os estilos penabolistas, da imprensa que não se vende.

No dia 61-63, como tem ocorrido durante os mandatos anteriores, durante a frente importantes campanhas da equipe de «Unidade e Ação» a elas não fugiu. Sabemos os compromissos que temos com a classe. Uma das tarefas é fazer crescer o prestígio da UPB. Acabar com a crise de confiança. Fortalecer, quantitativa e qualitativamente, a entidade. Para isso, nada melhor que realizar, realizar e realizar. Os portuários têm inúmeras reivindicações. As condições de trabalho, de um modo geral, são precárias. Há uma greve total. Há uma greve de longa duração. O portuário morre muito, em geral. O número de acidentes é grande. Neurticos, também. Melhores condições de trabalho, mais higiene, mais restaurantes, melhor condução, melhor salário, tudo isso pode e deve ser resolvido. Atividades esportivas, recreativas e culturais, também serão levadas a efeito pela equipe de «Unidade e Ação». A jornada de «A Linguagem», que, no ano passado, fez grande sucesso, terá sua saída regularizada e será fator de importância fundamental nas nossas campanhas. Mas, ao mesmo tempo que lutará pelas reivindicações específicas dos portuários, a equipe de «Unidade e Ação» não deixará de estar presente a todas as realizações do movimento sindical. Estaremos solidários com os nossos irmãos trabalhadores do Brasil e do mundo. E não nos furtaremos a lutar por melhorias, mais higiene, mais restaurantes, melhor condução, melhor salário, tudo isso pode e deve ser resolvido. Atividades esportivas, recreativas e culturais, também serão levadas a efeito pela equipe de «Unidade e Ação». A jornada de «A Linguagem», que, no ano passado, fez grande sucesso, terá sua saída regularizada e será fator de importância fundamental nas nossas campanhas. Mas, ao mesmo tempo que lutará pelas reivindicações específicas dos portuários, a equipe de «Unidade e Ação» não deixará de estar presente a todas as realizações do movimento sindical. Estaremos solidários com os nossos irmãos trabalhadores do Brasil e do mundo. E não nos furtaremos a lutar por melhorias, mais higiene, mais restaurantes, melhor condução, melhor salário, tudo isso pode e deve ser resolvido.

Médicos em defesa da gratificação de 40%
O Conselho Deliberativo da Associação Médica do Estado da Guanabara decidiu apoiar e participar da reunião nacional dos médicos, que deverá se realizar ainda este mês, para uma tomada de posição sobre os problemas da categoria, entre os quais se situa a luta pela volta a gratificação de 40%, correspondente aos serviços realizados a partir do dia 1º de maio, que foi revogada pelo presidente Jânio Quadros.

SARDENBERG FOI PRISÃO PORQUE ESCLARECEU:

Petrobrás não Está Falida

A prisão do general Idalio Sardenberg, ex-presidente da Petrobrás, ordenada pelo sr. Jânio Quadros, despertou manifestações de protesto em todo o país. O motivo alegado para o gesto arbitrário e violento do sr. Quadros foi o Manifesto em que o general Sardenberg refuta as falsas afirmações feitas pelo presidente da República através do rádio e da televisão acerca daquela empresa nacional. Como se sabe, o sr. Quadros declarou naquela oportunidade que a Petrobrás estava quase falida e só existia ainda graças a ter conseguido um empréstimo, "mendigado" pela sua direção ao Banco do Brasil. Em face de tais

acusações, a empresa e a sua administração, o general Sardenberg não podia fugir ao dever de prestar ao país os esclarecimentos que todo o povo exigia. Não falou, portanto, como militar, já que não era militar a função que exercia, nem foi ao militar que o sr. Quadros atacou. A alegação feita a fim de justificar a sua prisão não passa, portanto, de uma tentativa de encobrir uma arbitrariedade e uma campanha de descrédito do monopólio estatal do petróleo.

Que diz o ex-presidente da Petrobrás em seu Manifesto? Mostra, ponto por ponto, a absoluta falta de base das acusações assacadas pelo sr. Jânio Quadros. Eis alguns pontos desse documento:

1) "A Petrobrás não está falida nem sequer enfrenta dificuldades de maior monta"

O ativo da empresa era, em 1958, de 44,5 bilhões de cruzeiros, enquanto em 1960 era de 99 bilhões de cruzeiros, com um acréscimo, portanto, de 54,5 bilhões de cruzeiros, isto é, mais de 100% em dois anos. Quanto às vendas realizadas, foram em 1958 de 24,8 bilhões, com um lucro de 7,7 bilhões, enquanto em 1960 as vendas atingiram 54,2 bilhões de cruzeiros, proporcionando um lucro de 15,4 bilhões de cruzeiros. Também dobraram em apenas dois anos os lucros da empresa, como demonstram os números.

2) "Está a Petrobrás definitivamente consolidada e somente o jogo de influências estranhas poderá ameaçá-la"

Isso se confirma pelos investimentos feitos e os resultados obtidos. Enquanto em todo o quinquênio anterior a 1959 os investimentos foram da ordem de 15,2 bilhões de cruzeiros, só no biênio 1959-1960 foram aplicados em novas inversões 21,5 bilhões de cruzeiros, ou seja, o equivalente a duas vezes e meia o total dos cinco anos anteriores. Os resultados desses investimentos foram os seguintes: a) intensificação dos trabalhos de pesquisa, inclusive em novas áreas (Mato Grosso, Bahia e Nordeste) a revelação da existência de óleo em Santa Ca-

tarina, Mato Grosso e Tucano (na Bahia); b) perfuração de 460 novos poços, permitindo a identificação de 10 novos reservatórios na Bahia e aumento estimado em 350 milhões de barris nas reservas recuperáveis; c) construção de 63.350 km de oleodutos e várias outras obras, permitindo o aumento da produção, no período 1959-1960, para 53,2 milhões de barris contra 39,5 milhões produzidos de 1939 a 1958. A produção desses 53,2 milhões de barris implicou para o país uma economia de 142,4 milhões de dólares; d) ampliação das refinarias Landolfo Alves (Bahia) e Presidente Bernardes (Cubatão) e construção da refinaria Duque de Caxias, o que reduziu na auto-suficiência do país em refinação; e) colocação em regime de produção normal da fábrica de fertilizantes de Cubatão; f) incorporação de 15 navios à Frota Nacional de Petróleos, construção dos terminais marítimos de Madre de Deus e da Guanabara, construção de vários km de oleodutos e aumento da receita de fretes marítimos, cujo faturamento atingiu, em 1960, 7,5 bilhões de cruzeiros contra 2,7 bilhões de cruzeiros em 1958.

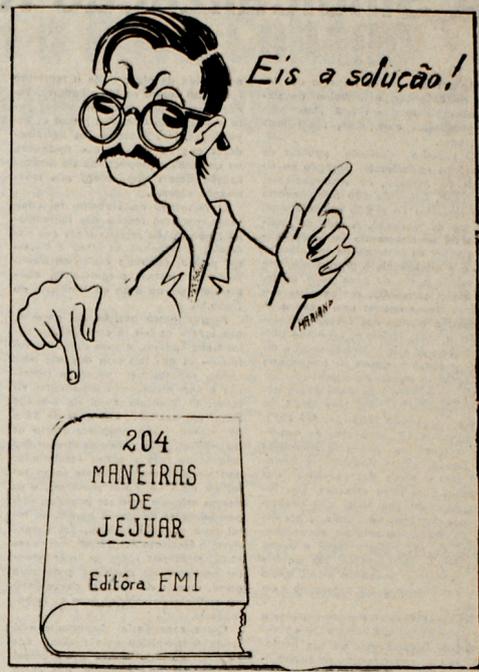
3) "A operação financeira pretendida se cifrava a um mero adiantamento de recursos que o Tesouro Nacional deveria entregar à Petrobrás, por intermédio do Banco do Brasil e seria completamente saldada em 180 dias"

O adiantamento solicitado foi de 1,5 bilhão de cruzeiros, para cobrir o aumento de capital de giro resultante da expansão da empresa. Ao contrário do que procurou fazer crer o sr. Jânio Quadros, essa operação foi solicitada não agora, mas em agosto do ano passado. E nada tinha de surpreendente, muito menos de anunciadora de falência, uma vez que, após realizados todos os investimentos antes referidos, dispunha a Petrobrás, em 31 de dezembro de 1960, de recursos em movimento que ascendiam a 23 bilhões de cruzeiros, dos quais 13 bilhões em valores imediatamente realizáveis. Além disso, naquela data, enquanto o total do "Exigível a curto prazo" contra a empresa era de 15 bilhões de cruzeiros, o "Realizável a curto prazo" se elevava a 42 bilhões de cruzeiros. Afirma o gen. Sardenberg que o capital de giro da Petrobrás deverá ultrapassar, este ano, a 50 bilhões de cruzeiros, isto é, uma soma equivalente a quase duas vezes o capital realizado da empresa. Esclarece ainda que a operação solicitada tinha em vista verificar na prática as possibilidades de o sistema bancário apoiar a Petrobrás, esperando a empresa que "o governo, interessado no seu desenvolvimento, não só concedesse a operação pioneira, que se propunha, como mandasse estudar meios de ampliar o apoio bancário ao movimento comercial da companhia". Na realidade, a quan-

tia requerida não representa senão 3% do faturamento de 1960 e 2% do faturamento previsto para este ano, ainda com os preços antigos.

Estes, sumariamente, os argumentos apresentados pelo general Idalio Sardenberg, desfazendo as infundadas críticas e suspeitas levantadas pelo sr. Jânio Quadros em suas declarações desmoralizadoras da Petrobrás. São argumentos, fatos, números. Não há nenhuma afirmação que se possa considerar desrespeitosa ao presidente da República. Porque, então, em lugar de contestar esses argumentos, se pode, o sr. Jânio Quadros toma o caminho da violência e ordena a prisão do ex-presidente da Petrobrás? Não tinha ele, então, o direito de defender-se e o dever de esclarecer a opinião pública, salvaguardando um patrimônio nacional tão vultoso como a Petrobrás?

Manifestações como a do sr. Jânio Quadros, procurando desmoralizar sem nenhum fundamento, a Petrobrás, só servem aos inimigos do monopólio estatal, mais concretamente à Standard Oil. Por isso é que os verdadeiros patriotas brasileiros estão, nesse episódio, firmemente ao lado do general Idalio Sardenberg.



Memoriais contra artigo 58 da Lei Eleitoral

APUCARANA (Do Correspondente) — Foram enviados à Câmara Federal dois abaixo-assinados, com dezenas de firmas de pessoas de todos os círculos sociais, solicitando dos deputados a revogação do artigo 58 da Lei Eleitoral, que impede a inscrição como candidatos a cargos eletivos de quem tenha pertencido a partidos cujo registro foi anulado, numa flagrante violação dos direitos assegurados pela Constituição.

Estranho processo contra Chermont e Abgvar Bastos

Em fevereiro de 1958 o advogado Francisco Chermont impetrou uma ordem de habeas-corpus em favor do médico espanhol Carlos Sanchez Suarez, que viajara de Santos, a bordo do "Cabo de San Roque", deportado para a Espanha. Foi salva, assim, a vida daquele combatente da revolução republicana, que pôde descer em nosso porto e aqui regularizar a sua situação. Vive hoje em nossa terra, com sua mulher e sua filha.

Agora, corre na 7ª Vara Criminal um processo contra o advogado Francisco Chermont e o ex-deputado Abgvar Bastos, sob a falsa acusação de que teriam dado fuga a Suarez, o que na realidade não podia ter ocorrido, uma vez que não existia nenhuma ordem de prisão emanada de autoridade brasileira. São defensores dos acusados os advogados Evandro Lins e Silva, Sivalval Palmeira e Vivaldo Vasconcelos.

Esse processo constitui um absurdo, contra o qual se colocam não só os amigos do povo espanhol, oprimido pelo franquismo, mas todos os democratas.

De Uruguiana também se defende Cuba

Um abaixo-assinado, com mais de cento e oitenta assinaturas, foi elaborado em Uruguiana (Rio Grande do Sul), defendendo o direito de autodeterminação do povo cubano. As assinaturas representam uma significante e abaixo-assinado que teve início com os nomes da Comissão Brasileira contra a Intervenção em Cuba, suscrita por deputados, senadores, líderes sindicais, homens de letras e figuras proeminentes da política nacional.

Nota Econômica CONSEQUÊNCIAS DA 204 PARA O NORDESTE

Que a Instrução 204 da SUMOC prejudicou diretamente os interesses do Nordeste, prova este fato: o sr. Celso Furtado, que vem proferindo conferências públicas, nas quais defende a mencionada Instrução, viu-se, porém, obrigado em face de sua posição de diretor do Superintendência de Nordeste (SUDENE), a pleitear do governo federal medidas visando a contrabalançar os efeitos negativos da inovação cambial sobre aquela região.

A elevação do câmbio de custo de 100 para 200 cruzeiros, efetivamente, é um golpe muito sério assentado nos planos de industrialização da região nordestina. Na exposição que fez ao presidente da República, informou o sr. Celso Furtado — e contra a qual já se levantaram ponde- ráveis setores de S. Paulo e também desta Capital — consiste no financiamento, pelos bancos federais, de aumento havido no câmbio de custo, contra a tomada de ações preferenciais (sem direito a voto) das empresas a serem instaladas.

A resistência às sugestões do sr. Celso Furtado partem de setores que já se beneficiaram com o câmbio favorecido e aos quais não é conveniente que se criem concorrentes no Nordeste. Claro que não é este o motivo verdadeiro para a objeção, e sim o de que, supostamente, criar-se-ia um precedente que mais tarde poderia ser invocado por outras regiões. Além disso, é impossível negar que o atendimento às reivindicações formuladas pelo sr. Celso Furtado significaria a continuação da funesta política inflacionária, que o atual governo, através dos srs. Jânio Quadros, Mariani, Rulhões e Leopoldo Pinguetiro, prometeu combater mediante outra política econômica.

Entretanto, ainda que venha a ser aceita o esquema referido, os prejuízos persistirão em relação a outros pontos de aumento das tarifas, em face da elevação do câmbio, SUDENE, como a programada fábrica de borracha sintéti-

ca, de Pernambuco, o reequipamento do parque industrial açucareiro, das fábricas têxteis em todo o Nordeste, a instalação de indústrias petroquímicas na Bahia, etc.

E não só. Com o generalizado encarecimento dos fretes terrestres e marítimos, uma série de produtos nordestinos ficarão praticamente sem mercado no Nordeste, no mercado do Sul e, de outra parte, os que forem enviados do Sul para o Norte chegarão sensivelmente mais caros. A siderurgia, por exemplo, produzirá a preços mais altos do que os do Sul, pelo menos porque o minério de ferro com que irá operar terá a pesada sobrecarga do frete marítimo. Uma tonelada de aço, que no trajeto marítimo Recife-Santos pagava, em 1957, Cr\$ 597,50. Em princípios deste ano estava pagando Cr\$ 2.424,70, um aumento portanto de mais de 300%. Que sucederá com um novo aumento de fretes, decorrente não apenas da elevação do preço dos combustíveis, como da política de "eliminação de subsídios"? Ainda sob o aspecto do aumento dos fretes não deve ser desdenhada a repercussão negativa de um aumento das passagens aéreas para o Norte e o Nordeste, praticamente única via para o movimento de passageiros entre o Sul e o Nordeste.

Sobre as populações de grandes cidades do Nordeste, como Fortaleza, Teresina, S. Luiz, onde a energia de Paulo Afonso ainda não chegou ou não chegará, e que só têm acesso à eletricidade de origem térmica, pesa a ameaça de aumento das tarifas, em face da elevação do preço do "fuel-oil".

Estão longe de se esgotarem aí as consequências da Instrução 204 sobre as populações empobrecidas do Nordeste. A carência que se abate sobre o país inteiro, de maneira mais pesada e mais sensível nas regiões mais pobres, agravando dessa maneira uma disparidade que já chegou a criar dois brasis. Não resta dúvida de que a 204 agravará ainda mais essa situação.

João Almeida

CHEGAM DE TODO O PAÍS AS CONTRIBUIÇÕES

Rio Grande do Sul: Ganha Impulso Batalha de Ajuda a NOVOS RUMOS

PORTO ALEGRE, abril (do Correspondente) — Realizou-se no dia 26 de março último, na sede da Associação Riograndense de Imprensa, a solenidade de lançamento da campanha estadual de ajuda a NOVOS RUMOS e pelo requerimento da imprensa democrática e popular no Estado.

Durante o ato usaram da palavra os dirigentes comunistas João Amazonas, Júlio Teixeira e Argôllo, que destacaram a importância da imprensa democrática e popular na atualidade política brasileira, o seu papel como órgão de divulgação das idéias nacionalistas e democráticas e das justas soluções para os problemas brasileiros. Assinalaram os oradores, vendo o momento que vive o povo em nossa terra, a necessidade de intensificar a luta pela revogação da Instrução 204, e a sua influência nefasta sobre a situação do povo.

Nacionalistas instalam diretorias do Movimento

O Movimento Nacionalista Brasileiro dará posse aos eleitos para a direção das lutas nos municípios de Mato Grosso do Sul, no Estado do Rio de Janeiro. A solenidade em Barra do Piraí será às 10 horas da manhã do dia 21, sexta-feira, na Rádio Difusora. O novo presidente do movimento é o dr. Plínio Alves Barreira. Em Macaé, o ato será também no dia 21.

A marcha da campanha

Em Porto Alegre e no Interior a campanha de ajuda a NOVOS RUMOS prossegue com grande entusiasmo. Apesar de alguns municípios não terem ainda elevado suas quotas, os resultados financeiros obtidos demonstram as possibilidades que existem de intensificar o trabalho e partir para a conquista de resultados mais elevados.

A campanha, em diversos municípios do Interior, foi inaugurada também com a realização de atos públicos e solenidades e a maioria das iniciativas já tomadas revela o caminho do povo para com sua imprensa e a sua disposição de auxiliar a imprensa verdadeiramente livre e democrática. Na batalha da ajuda a NOVOS RUMOS, a cidade gaúcha que mais se tem destacado até o momento é Caxias do Sul, onde já se ultrapassou em 50% a quota destinada ao município na instalação

da campanha. Em outras cidades os índices atingidos vão a 80, 90 e 100%.

Churrasco em Porto Alegre

No próximo dia 30, por iniciativa da comissão porto-alegrense, realizar-se-á um grande churrasco na capital gaúcha. A manifestação terá um cunho popular, assim como se constituirá em ato político de apoio às forças políticas nacionalistas e democráticas.

A campanha gaúcha em prol de NOVOS RUMOS encerrará, em 15 de maio com a realização de atos e solenidades em várias cidades do Estado.

Nos outros Estados

Da Guanabara e dos outros Estados recebemos as seguintes contribuições de ajuda a NOVOS RUMOS:

Trabalhadores do Ar (Rio)	Cr\$ 1.200,00
Amigos da Cinelândia	Cr\$ 3.830,00
Moradores de Bento Ribeiro (Rio)	Cr\$ 500,00
Amigos da Cinelândia	Cr\$ 810,00
Cr\$ 260,00	
Homenagem a Yuri Gagarin	Cr\$ 1.000,00
L. Cavalcanti (Rio)	Cr\$ 1.000,00
Um amigo de Sta. Tereza (Rio)	Cr\$ 500,00
Um amigo de Iheus (Bahia)	Cr\$ 500,00
"Velhinho" — Rio	Cr\$ 500,00
Um amigo — (Rio)	Cr\$ 20,00
Dr. Bernardo — Copacabana	Cr\$ 1.000,00
Um amigo — Nova Iguaçu	Cr\$ 500,00
Moradores em Benfica	Cr\$ 755,00
Cr\$ 100,00	
Gremial e família — Goiás	Cr\$ 1.000,00
Um amigo de Portugal	Cr\$ 10,00
Um amigo de Méier	Cr\$ 50,00
Amigo de Vicente Zeferino	Cr\$ 200,00

Fofo de Rumo

Numa entrevista de imprensa concedida a jornais do Sul, o prefeito da capital de Pernambuco, sr. Miguel Arraes, informou que em 1940 elevava-se a 40 mil o número dos moradores em mocambo. Agora, esse número sobe a 100 mil. Os mocambos representam 50 por cento das habitações daquela cidade, cujos prédios arrolados para efeito de pagamento de impostos municipais não vão além de 90 mil.

De onde sai tanta gente para povoar, como formigueiro humano, os alagados da bela e heroica cidade pernambucana? Nos mocambos residem pessoas fugidas do reino da fome e da opressão. O latifúndio. Para os mocambos de Recife, cada vez mais numerosos, vão brasileiros não apenas do interior pernambucano, mas também de outros Estados do Nordeste, até onde se alastram as sinistras fronteiras do latifúndio.

O latifúndio é uma perla de nossa endeusada "civilização" oc-

idental e cristã", que por sinal não é propriamente ocidental, pois a miséria invade todos os quadrantes do mundo capitalista, não sendo, também, muito cristã. Para o ser fazendeiro do grande usineiro de açúcar, plantador de algodão ou de sisal, beneficiário da estúpida pecuária primitiva e extensiva, o latifúndio é um paraíso, cercado de rédeas, de sombras de água fresca por todos os lados. Para o camponês sem terra, o latifúndio é um inferno de sujeição, de fome, de analfabetismo e de uma série de doenças.

O latifúndio também é o caminho aberto à prostituição. Para os mocambos de Recife fogem as legiões dos miseráveis. Dessas legiões saem os grandes contingentes da prostituição. Pobre numa série de países Recife, em matéria de prostituição, é uma das cidades mais "bem servidas" do mundo. As prostitutas de Recife, que se instalam em seus sobrados e mo-

cambos, vindas de vários pontos do Interior nordestino? O número exato de todas essas infelizes não é conhecido. As registradas pela polícia, contudo, são 30 mil. Efetivo maior que o de uma divisão em tempo de guerra.

Não há dúvida: sobram razões para que os propagandistas da chamada "civilização ocidental e cristã", sejam tão orgulhosos e tão contadores de vantagens.

Apenas o latifúndio e responsável pelos graves problemas sociais de Recife? Segundo a entrevista do prefeito Miguel Arraes, as maiores dificuldades econômicas, geradoras de seus problemas sociais, são resultantes da falta de independência econômica da região. Ali, ex-terminis principalmente, matérias-primas, praticamente não há um mercado único, o mercado americano, que nos impõe preços e condições ruins.

NOVA LIMA E RAPOSOS: POVO E TRABALHADORES EXIGEM DE JUNHO

Cancelamento das Concessões à Hanna e Instalação da MinerioBrás

NOVA LIMA, abril (do Correspondente) — Contra as concessões à Hanna, pela defesa das riquezas minerais da região e pela instalação de usinas siderúrgicas estatais para a exploração dessas riquezas manifestam-se o povo, os trabalhadores e as autoridades dos municípios de Nova Lima e Raposos. Um extenso memorial foi elaborado e será entregue ao presidente Jânio Quadros, proximamente, por uma comissão integrada pelos prefeitos das duas cidades, por representantes dos sindicatos de trabalhadores e de organizações populares.

O documento, cujos trechos principais divulgamos em primeira mão, assinala que os problemas que afligem os municípios mineiros acima mencionados estão diretamente ligados à indústria de extração e beneficiamento de minérios na região. Ressaltando em seguida a série de concessões que o governo vinha fazendo para a

exploração nos terrenos da Saint John Del Rey Mining, principalmente de ferro, denuncia o fato de que, num processo, ela acabou caindo em mãos da Hanna Corporation. Passa, em seguida, a analisar a reorganização da empresa, destacando o golpe da criação da Mineração Morro Velho S. A., tendo à frente um grupo de testas-de-ferro, entre os quais o engenheiro Fernando de Melo Viana, para a mineração do ouro, prata e arsênico. Assinala o documento que tal manobra foi concebida justamente para permitir ao governo, mais facilmente, continuar subvencionando o truste que opera no setor.

Pondo em dúvida, depois, a qualificação de nacional dada à Mineração Morro Velho S. A., classificando-a mesmo de mistificação, o documento relembra a advertência feita pelos trabalhadores ao sr. Juscelino Kubitschek, então

presidente da República, adiantando de que nada valem.

"Infelizmente — diz o memorial — de nada valeram os reiterados apelos e protestos que, mesmo em praça pública, foram dirigidos ao Governo de então, pois consumou-se a transação, embora nos pareça que ilegítima e ilegal.

"As outras empresas criadas estão se dedicando exclusivamente à exploração de minérios e sua exportação e venda, enquanto que a empresa deficitária — segundo assinalava a antiga empresa — veio para as mãos de testas-de-ferro nacionais. Vale dizer que a Hanna e sua constelação ficou com o principal, com as jazidas fabulosas, transferindo a um grupo de homens personalistas a empresa arfiteira".

Salienta em seguida, o documento, que o povo de Nova Lima e Raposos, sem nenhuma segurança quanto à idoneidade financeira do grupo que ficou à frente da Mineração Morro Velho S. A., protestou de tal modo contra o golpe, que foi sancionado pelo governo.

Intranquilidade

Advertindo ainda contra as numerosas licenças para exploração de jazidas e lavras à Hanna e suas associadas, em terrenos da "Saint John", o documento salienta que os trabalhadores e o povo de Nova Lima e Raposos, assim como de outros municípios na área ferreira sob o domínio da empresa, estão intranquilos em virtude da situação e que, por isso mesmo, são exigidas medidas urgentes do Executivo Federal no sentido de modificá-la. Após exigir a instalação de usinas siderúrgicas na região, medida capaz de concorrer para a sobrevivência dos dois municípios e de suas populações, a nota aplaude a decisão do novo presi-

dente da República, que mandou examinar todas as concessões de exploração de minérios, apelando no sentido de que tais estudos levem ao cancelamento de todas as concessões feitas "a toque de caixa" para atender os interesses dos grupos internacionais.

Após reclamar do presidente medidas realmente efetivas nesse sentido, o memorial assinala que deve merecer exame mais detido o que está ocorrendo em relação à exportação do minério.

O memorial assinala nesse aspecto que "já é tempo de se criar a MinerioBrás, empresa estatal à qual deve competir decidir da conveniência ou não da exportação de minérios, fazendo um levantamento de todas as concessões já feitas no país, quais os grupos beneficiados, quais suas ligações, qual a natureza dos minérios explorados e exportados, etc."

Assinalando a necessidade de se tomarem medidas urgentes, não só através da CPI já constituída, como também por parte do governo federal, o memorial conclui manifestando a esperança de que as sugestões enunciadas serão levadas em conta e que o presidente da República agirá rápida e energicamente para levar tranquilidade ao povo, segurança às famílias e prosperidade aos municípios e ao país.

Adesões

Grande número de personalidades e autoridades manifestaram seu apoio ao documento. O prefeito de Nova Lima, apesar de estar de acordo com o conteúdo do documento, não o assinou por discordar em parte com a sua forma. Mas, elaborou outro, com o mesmo sentido, para ser enviado ao presidente da República na mesma oportunidade.

01: de Maio e as Nossas Lutas

OSWALDO PACHECO DA SILVA (Pres. da Federação Nacional dos Estivadores)

O Primeiro de Maio é, para nós trabalhadores, o dia em que comemoramos e prestamos justa homenagem àqueles que deram suas vidas na luta heróica pela conquista de oito horas de trabalho, abrindo novas perspectivas e criando, com arrojado e sacrificado, condições melhores para enfrentarmos as lutas por todos os nossos direitos. Eles merecem o nosso respeito e reconhecimento eterno.

Por isso, sentimo-nos obrigados a fazer um exame das nossas lutas por melhores dias. É neste sentido que desejamos transmitir a nossa mensagem a todos os estivadores e trabalhadores que habitam o território nacional. Tomemos por base o desenvolvimento de nossas lutas no ano passado.

Nesta época, há um ano atrás, preparávamos várias conferências e congressos sindicais, regionais e nacionais de diversas categorias profissionais (inclusive o nosso III Congresso Nacional) que resultaram em um III Congresso Nacional dos Trabalhadores. Daí surgiu um balanço geral do movimento sindical brasileiro e, ainda, resoluções que constituem um passo para grandes vitórias dos trabalhadores. Partimos para novas lutas mais otimistas e certos de que se havia fortalecido a unidade dos trabalhadores brasileiros. Vieram novas vitórias.

Em 1960 a unidade de ação foi o ponto mais alto, principalmente, entre os ferroviários, marítimos, portuários e estivadores, que valerosamente comandaram greves de âmbito nacional, destacando a da Paridade. Os estivadores, em particular, conseguiram aumento de 35%, férias remuneradas, devolução de Caixa de Acedentes e tomaram parte ativa na greve que paralisou toda a cidade de Santos, pela estabilidade dos empregados do Moirão Paulista e em outras lutas de vários setores de âmbito local. Isto foi possível com o esclarecimento e um árduo trabalho diuturno de dirigentes sindicais.

Analisando detalhadamente os fatos, não resta a menor dúvida que no ano passado o esforço que empreendemos e os próprios acontecimentos determinaram conquistas importantes,

mas, agora, devemos volver as nossas atenções aos acontecimentos futuros, e, à vista disto, achamos ser o Primeiro de Maio um dia ideal para esclarecimentos dos problemas dos trabalhadores, principalmente, o deste ano que se abre de nós um estado de constante alerta frente aos inimigos dos trabalhadores, que estão procurando sublevar e desarticular os órgãos sindicais. Urge que tal data seja comemorada nos sindicatos e em praça pública e que em tal oportunidade não sejam esquecidos, nos discursos, os problemas dos trabalhadores, as reivindicações objetivas e viváveis.

Nesta ocasião devemos definir as linhas mestras de nossas lutas. Não devemos seguir a rebouca de ninguém, são os nossos sindicatos que podem defender com eficiência e convicção as resoluções dos nossos conclaves.

Temos a obrigação de defender com afinco e entusiasmo as nossas reivindicações econômicas e sociais, de pugnar pela melhoria constante de condições de vida e de trabalho, não permitindo qualquer diminuição ou retrocesso nos direitos adquiridos, pela aplicação da Nova Lei Orgânica de Previdência Social, por um reajustamento em nossos salários, já que o custo de vida sobe em bases que não nos permitem delongas para a reivindicação por direito de greve e, ainda, por todos as nossas resoluções tiradas em congressos e assembleias sindicais.

Companheiros! Lembrem-se sempre daqueles que tombaram defendendo melhores dias para nós. Venham conosco para a luta, a fim de garantir a subsistência de nossas famílias, o futuro de nossos filhos e de nossa Pátria. Não permitamos que os nossos direitos sejam apertados mais ainda ou que caminhemos de olhos vendados, ou a rebouca de quem quer que seja, pois, fiquem certos, somente nós temos condições de defender os nossos direitos, uma vez que somos os mais explorados e sacrificados, embora sejamos a maior força produtiva da Nação.

Unidos somos fortes e unidos venceremos!

Jango em São Paulo: Batalha Salarial Para enfrentar a 204

SÃO PAULO, abril (do Sucessor) — «Desejamos a verdade salarial», mas nunca às custas da mentira laboral», declarou o vice-presidente da República, sr. João Goulart, no discurso que pronunciou domingo, dia 16, em São Paulo, num almoço de confraternização promovido por dirigentes sindicais paulistas, almoço que teve também o cunho de homenagem ao sr. Luís Tenório de Lima, recentemente eleito presidente da Federação dos Trabalhadores na Alimentação deste Estado.

O pronunciamento do vice-presidente da República, de condenação categórica da atual política econômica aplicada pelo governo do sr. Jânio Quadros, principalmente da Instrução 204, foi encorajado de aplausos e manifestações dos dirigentes sindicais (mais de 100) paulistas presentes ao almoço.

«Desejamos — afirmou o vice-presidente — que o ânus resultante da Instrução 204 recaia sobre os grupos nacionais ou internacionais que foram altamente beneficiados. Desgraçadamente, até hoje, somente os assalariados vêm arcando com os sacrifícios impositos pela reforma cambial, porque os grandes tiveram seus lucros multiplicados com os efeitos da Instrução 204. Mais adiante, o sr. João Goulart chamou a 204 de «famiçameiro».

O Brasil na Tchecoslováquia

O interesse pelo Brasil nos países socialistas é constante e cresce dia a dia. Um dos países que, no campo socialista, mais atenção presta a nosso país, em todos os setores da vida, é a Tchecoslováquia. Já tivemos várias vezes a oportunidade de ressaltar esta atenção, certamente honrosa para nós, ultimamente com respeito à publicação tcheca de "Dom Casmurro".

Também revistas tchecas frequentemente publicam artigos sobre o nosso país, sua cultura e arte. Na "Gazeta Literária", órgão da União dos Escritores Tchecoslovacos, com uma tiragem de mais de 180.000 exemplares, apareceram, há pouco tempo, dois artigos sobre o Brasil, de autoria de J. Š. Kupka, jovem e talentoso escritor que, no ano passado, visitou o nosso país por ocasião do Congresso Internacional dos PEN Clubs, realizado no Rio de Janeiro. No primeiro dos dois artigos o romancista e contista Kupka relata suas impressões do Congresso e do país, enquanto que o outro é dedicado à visita que fez a Astrojil do Pereira e à reprodução de interessante conversa que teve com o nosso escritor. É bem possível que Kupka aproveite suas impres-

sões de viagem numa obra literária. Não seria a primeira vez que uma viagem dessas lhe serviria de base a um livro de contos; um dos seus seis livros publicados se inspira numa viagem pelo mundo, realizada em navio comercial tcheco.

Enquanto o semanário "Gazeta Literária" está destinado às mais amplas camadas da população, outra revista tcheca é especializada na divulgação de trabalhos de filologia e história literária, tanto do país como do estrangeiro. Esta revista, "Philologica Pragensis", é publicada pela Academia Tchecoslovaca de Ciências. Os artigos nela publicados referentes ao nosso país foram escritos pelo prof. Zdenek Hampejs e versam sobre a edição, recentemente preparada pela Academia Brasileira de Letras, de "Memórias postumas de Brás Cubas", sobre o "Machado de Assis", de Astrojil do Pereira, sobre trabalho de Paulo Rónai, "A língua francesa. Sua evolução e sua estrutura", e sobre "O Idioma Nacional", de Antenor Nascentes.

Todos estes quatro artigos apareceram em português, pois a revista publica artigos nos principais idiomas do mundo.

Universidade do Brasil homenageia Comênio

No dia 13 do corrente, foi inaugurada na Reitoria da Universidade do Brasil uma placa comemorativa de Jan Amos Komenský, mais conhecido entre nós como João Amos Comênio, autor da célebre obra *Didática Magna*, e o fundador da pedagogia moderna.

A placa foi oferecida à instituição brasileira pela Universidade Carolina, de Praga. Na ocasião de sua inauguração discursaram os Srs. Pedro Calmon, Reitor da U.B., e Jaroslav Kuchválek, Embaixador da República Socialista da Tchecoslováquia, que realçaram a importância e o valor do grande vulto da cultura tcheca, que, com os seus trabalhos filosóficos, filológicos e, sobretudo, pedagógicos, se tornou um dos maiores vultos da ciência universal.

Assembleia reclama contra aumento força e luz

CURITIBA (PR), março (do Correspondente) — A Assembleia Legislativa do Estado, por proposta do deputado Waldemar Daros, aprovou o envio de mensagem ao presidente Jânio Quadros, protestando contra a alta de 120% verificada nas tarifas de energia elétrica. O referido documento diz "O povo do Paraná, por intermédio de seus representantes na Assembleia Legislativa, denuncia a concessionária dos serviços de luz e força de Curitiba, a qual, atribuindo responsabilidade à Instrução 204, da SUMOC, aumentou em 120% as tarifas".

Assinala ainda a mensagem que quando Jânio anunciou a Instrução 204 assegurou ao povo brasileiro que o aumento do custo de vida não seria superior a 4%.

Polícia arbitrária nega passaporte a jornalista

MACEIÓ, abril (do Correspondente) — O secretário do Interior do governo udenista de Alagoas, major João Mendes Mendonça, de acordo com a política de repressão e perseguição que caracteriza a atuação policial no Estado, nos dias que correm, negou, ilegalmente, o passaporte requerido pelo jornalista Nilson Miranda, de "A Voz do Povo".

O ato, pela sua iniquidade, foi condenado pela maioria da imprensa desta Capital, assim como provocou protestos de parlamentares e políticos de diversos partidos.



A hora é de ação

Os estudantes, fiéis às suas lutas em benefício do povo brasileiro, realizaram grande assembleia para debater a Instrução 204. Com a presença de inúmeras personalidades e dirigentes sindicais, grande número de assistentes (foto) compareceu ao debate, que, após esclarecer o significado da medida cambial, concluiu pela necessidade da realização de amplos movimentos populares contra a política do governo.

Trabalhadores denunciam manobra para favorecer truste

CURITIBA (PR), março (do Correspondente) — A Federação dos Trabalhadores na Indústria, protestou oficialmente, junto ao prefeito da Capital, sr. Iberê de Mattos, contra a instituição do Fundo Municipal de Iluminação. O referido Fundo, proposto pelo Executivo Municipal, visa a promover financiamento para a iluminação de ruas, o que não passa de manobra para realizar, às custas do povo, um serviço que é de obrigação da concessionária ou, em última análise, da própria Municipalidade.

Trabalhadores denunciam manobra para favorecer truste

Trabalhadores denunciam manobra para favorecer truste

Manifesta-se a UNE Contra a Instrução 204

A UNE, considerando a grave situação criada no país com as últimas medidas financeiras adotadas pelo governo do sr. Jânio Quadros, entre as quais a mais grave foi a Instrução 204, deu o seguinte pronunciamento público:

A União Nacional dos Estudantes, órgão máximo de coordenação e representação dos universitários brasileiros, tendo em vista o momento histórico por que passa a Nação, e consciente de sua posição de vanguarda na defesa intransigente do desenvolvimento econômico do país em bases autenticamente nacionalistas;

Considerando que a formulação da política cambial vigente no país não nos permite identificá-la como arma a serviço do desenvolvimento e da emancipação nacional;

Considerando que as Instruções sucessivas da SUMOC têm contribuído para exaltar o inte-

resse de grupos econômicos, principalmente do exterior, em detrimento dos trabalhadores e do povo brasileiro, sobrecarregados com os danos de uma política mal orientada;

Considerando que o Governo não deve abandonar o controle do mercado de câmbio, o qual, necessariamente, deve ser usado a serviço do país e do bem-estar de seu povo;

Resolve: Repudiar a tentativa de economistas ultrapasados e entreguistas de levar o país à liberdade cambial — como deixam transparecer em seus pronunciamentos acerca da Instrução 204 — e advertir o Governo da necessidade de assegurar o controle do câmbio, usando-o a serviço do desenvolvimento autônomo do país;

Denunciar a assessoria econômica do Governo Jânio Quadros, composta pelos senhores Eugênio Gudin, Roberto Campos, Walter Moreira Sales e Otávio Bulhões, escudo do entreguismo, já tantas vezes repudiado pelo povo e mais especialmente pelos estudantes brasileiros;

Exigir a revogação imediata da Instrução 113, trágico legado que tantos malefícios trouxe à economia nacional, abrindo nossas portas à ganância dos trustes e monopólios internacionais;

Exigir medidas prontas e energias no sentido de eliminar radicalmente as distorções criadas pela política inflacionária que vinha seguindo o país — assim como da presente especulação no mercado de gêneros de primeira necessidade — ocasionando o aumento do custo de vida e o aviltamento dos salários para as classes trabalhadoras.

Apoiar os movimentos de reivindicação salarial, pois sobre o povo não devem recair os ônus da política econômica de qualquer governo.

Apoiar a proposição feita pela SUDENE, de subsídio à industrialização do Nordeste através da participação societária do Governo nas empresas que necessitarem de câmbio favorecido.

Rio de Janeiro, 10 de abril de 1961.

ass.) Presidente: Oliveira Guanais; Secretário geral: Hermann Assis Baeta; Vice-Presidente de Problemas Nacionais: Marcos Corrêa Lins.

VIBRANTES DEMONSTRAÇÕES EM TODO O MUNDO:

Cuba Sim, Ianques Não!

No mundo inteiro, a invasão imperialista à Cuba provocou manifestações de protesto. Eis a nota de três países.

MÉXICO — Estudantes e trabalhadores do Instituto Cultural Missocobelia se uniram, em direção, Eugene Kenny, enviado a fugir. Foram igualmente atacados por milhares de passantes. O jornal "Sol de Puebla", cujos arquivos e depósitos foram incendiados. A bandeira americana arremada do Conselho foi queimada em praça pública. Estudantes organizaram brigadas de voluntários.

COLOMBIA — Cerejas de milhares de estudantes de populares, saíram às ruas em Bogotá dirigindo-se à Embaixada dos Estados Unidos.

Estados Unidos. Durante todo o dia repetiram-se as manifestações. O Exército ocupa a cidade, tendo havido vários choques. Foi atacado o jornal "Direito". Os estudantes de função, manifestantes. Manifestações idênticas ocorreram em Cali.

BOLÍVIA — Comícios e passeatas realizaram-se durante todo o dia em La Paz. Uma bandeira norte-americana foi queimada aos lados de "Flora de Cuba". Os manifestantes assaltaram igualmente o Consulado da Guatemala, destruindo o seu arquivo.

CHILE — A Central Única dos Trabalhadores decretou greve geral para quarta-feira. Grande passeata percorreu as ruas de Santiago, com milhares de estudantes norte-americanos "Grace Company". Fortes contingentes das forças armadas protegem a sede da Embaixada dos Estados Unidos. Os

estudantes da capital organizaram vibrante manifestação aos gritos de "Cuba sim, Ianques não!"

PERU — Grandes demonstrações de rua. Um lpe da Missão Naval dos Estados Unidos foi atacado por manifestantes. O jornal "prensa" "El Universal" e as embaixadas "Latina e Andina" foram atacadas. Também em Guatiquil houve várias manifestações.

MOSCOW — Em todo o território da URSS realizaram-se colossais manifestações de apoio à Cuba e protesto contra a agressão imperialista. Em Moscou, durante seis horas milhares de pessoas, entre as quais numerosos estudantes afro-asiáticos, dirigiram-se à Embaixada dos Estados Unidos exigindo a retirada dos agressores. Cuba. Por outro lado, em frente da Embaixada de Cuba houve uma grande demonstração de solidariedade, fazendo nessa ocasião o embaixador Faure tomou.

FRANÇA — Na Praça da Condição, em frente à Embaixada dos Estados Unidos, milhares de pessoas protestaram contra a agressão norte-americana, conduzindo cartazes com os dizeres "Cuba sim, Ianques não!". Em vários Departamentos realizaram-se idênticas manifestações.

ITALIA — Em Roma os trabalhadores e estudantes promoveram enérgicas demonstrações de protesto contra a intervenção militar ianque em Cuba. Em Gênova, houve vibrante manifestação antiamperialista em frente ao Consulado dos Estados Unidos. Centenas de jovens, particularmente mulheres, dirigiram-se à Embaixada de Cuba oferecendo-se para lutar contra a invasão como voluntários.

ARGENTINA — Em Buenos Aires estudantes e operários depredaram o edifício em que funciona o Serviço de Informação dos Estudantes. Houve vários choques com a polícia.

LONDRES — Calorosas manifestações de rua contra a agressão. O filósofo Bertrand Russell, dezenas de parlamentares e várias outras personalidades dirigiram telegramas a Kennedy protestando contra a invasão e a Fidel Castro manifestando solidariedade ao Governo Revolucionário de Cuba. Dirigiram também à ONU exigindo a cessação da agressão imperialista.

TCHECOSLOVÁQUIA, BULGÁRIA E ROMÊNIA — Nestes como em todos os outros países, houve também vibrantes manifestações de protesto contra a intervenção em Cuba. Colunas de manifestantes se dirigiram às sedes da Embaixada dos Estados Unidos exigindo a retirada dos agressores.

AUSTRÁLIA — Trabalhadores portugueses promoveram enorme manifestação de protesto contra a agressão à Cuba. Houve também uma manifestação de apoio à Cuba. Os manifestantes levavam "Cuba sim, Ianques não!"

MILHARES DE MANIFESTAÇÕES EM CENTENAS DE CIDADES: ABERTO VOLUNTARIADO

Brasil: A Aggressão Ianque: Solidariedade à Cuba

Em centenas de cidades e capitais de numerosos Estados do Brasil realizaram-se manifestações, comícios, atos públicos e passeatas de solidariedade à Cuba e de condenação à agressão imperialista contra o povo cubano.

Recife: Ligas Amponeas
Na capital pernambucana, horas depois de anunciada a invasão, milhares de manifestantes se concentraram na praça da Independência, realizando gigantescas manifestações de apoio à Cuba. Camponeses das Ligas e trabalhadores ouviram as palavras de numerosos oradores, destacando-se o deputado Francisco Julião, que anunciou a abertura da inscrição de voluntários para lutarem ao lado dos seus irmãos cubanos, e o vereador Miguel Batista.

Após a concentração realizou-se uma passeata em direção às ruas principais do Recife, dirigindo-se os manifestantes à sede do consulado americano onde realizaram um comício de protesto contra a intervenção ianque.

Niterói: padeiros à frente
Durante a noite do dia 18, milhares de padeiros desfilarão pelas ruas da capital do Estado do Rio, em vigorosa manifestação de solidariedade aos cubanos, encabeçando de repulido a agressão imperialista.

Brasília: comício e manifestações
Na Cidade Livre, hoje, realizou-se gigantesco comício de protesto contra a intervenção norte-americana em Cuba. O ato foi convocado por 20 deputados federais, encabeçando o movimento os parlamentares Almino Afonso, líder do PTB, e Selgas Dorça, da UDN.

Um telegrama foi enviado por 22 arquitetos de Brasília ao ministro Lauro, solidarizando-se com o povo cubano e protestando contra a covarde agressão perpetrada em Cuba pelo imperialismo norte-americano. Entre os signatários figura Oscar Niemeyer.

Campinas: Sindicatos e voluntariado
O Conselho Sindical do importante município paulista aprovou resolu-

ção de solidariedade à luta do povo cubano contra o imperialismo e anunciou a abertura do voluntariado para "cruzar a revolução de Fidel".

Santos: concentração
No porto de Santos os trabalhadores e estudantes realizaram uma concentração de apoio à Cuba, em frente ao voluntariado para Cuba. Milhares de pessoas participaram da manifestação. A cidade está fortemente policiada, e o consulado americano e bancos de "cidade americana estão guardados por milicianos da F. P.

Minas Gerais: passeatas
Em Belo Horizonte e outras cidades do Estado realizaram-se comícios e passeatas de protesto contra a invasão de Cuba. Na capital mineira trabalhadores e estudantes promoveram uma gigantesca passeata de apoio à Cuba, participaram milhares de pessoas.

Rio Grande do Sul: solidariedade
Comícios e demonstrações diversas têm sido realizadas em Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas e outras cidades. Trabalhadores e estudantes promoveram uma grande concentração em Porto Alegre. De numerosas cidades têm chegado notícias de que foi aberto o voluntariado para arrematar defensores da revolução cubana.

Araquara: solidariedade nos muros
Os muros da cidade apareceram pintados com inscrições de solidariedade à Cuba e de condenação ao antibandidismo dos imperialistas norte-americanos. Estudantes e trabalhadores estão realizando manifestações de apoio à revolução cubana.

KRUSCHIOV A KENNEDY: QUE OS EUA PONHAM FIM À AGRESSÃO!

o seguinte o texto da mensagem dirigida pelo presidente do Conselho de Ministros da URSS, N. Kruschiov, ao presidente Kennedy:

"Senhor Presidente
Enviando-lhe esta mensagem em circunstâncias alarmantes que ameaçam a paz mundial. Começou uma agressão armada contra Cuba. Ninguém ignora que os bandos armados que invadiram esse país foram treinados, equipados e armados nos Estados Unidos. Os aviões que bombardearam as cidades cubanas foram fornecidos pelo governo norte-americano. Tudo isto provoca na União Soviética, no seio do governo e entre o povo, um compreensivo sentimento de indignação.

Faz pouco tempo, quando trocamos os nossos pontos de vista por intermédio dos nossos representantes, manifestamos o desejo mútuo de desenvolver os esforços conjuntos necessários para melhorar as relações entre os nossos dois países e prevenir o perigo de uma guerra.

A sua recente declaração, segundo a qual os Estados Unidos não participam de operação militar alguma contra Cuba, despertou a impressão de que os círculos oficiais norte-americanos compreendem as consequências que poderão acarretar para a paz geral e para os próprios Estados Unidos uma agressão contra Cuba.

Como se deve interpretar agora a verdadeira atitude dos Estados Unidos neste momento em que a agressão contra Cuba já é um fato?

Neste momento não é demasiado tarde para evitar o irreparável. O governo dos Estados Unidos ainda tem a possibilidade de impedir que o conflito se prolongue nos Estados Unidos da América. Se a agressão não cessar imediatamente, a situação se tornará insuportável.

Dirijo-me a V. Exa., senhor Presidente, por meio desta apelo urgente, a fim de que ponha termo a agressão contra Cuba e restabeleça a paz mundial, sob pena de qualquer guerra, por mais insignificante que seja, pode provocar uma renovação em cadeia em todas as regiões do mundo.

No que se refere ao problema da situação política mundial, são tais estes momentos que qualquer guerra, por mais insignificante que seja, pode provocar uma renovação em cadeia em todas as regiões do mundo.

Deixamos sinceramente o apaziguamento internacional, mas se outros querem agravar a situação, responderemos nas mesmas proporções. Não se pode lutar adiante os assuntos visando resolver a situação e apagar o incêndio numa determinada região do mundo, ao mesmo tempo que se acende um rastilho de pólvora noutra região.

Espero que o governo dos Estados Unidos leve em consideração o nosso ponto de vista, que é inspirado somente no desejo de não admitir atos capazes de perturbar o mundo pelo conflito armado no Estado. N. Kruschiov, presidente do Conselho de Ministros da União Soviética.

"PAREDÃO" PARA OS TRAIADORES: "CUBA SIM, IANQUES NÃO"

Milhares de Cariocas Desfilam 15 Quilômetros: Grandiosas Manifestações de Apoio à Cuba

Vigorosas e entusiásticas manifestações realizou o povo carioca, estudantes e trabalhadores, durante a noite do dia 18, de solidariedade ao povo cubano e de repulido à covarde agressão imperialista contra Cuba. Realizou-se uma passeata nas escadarias da Assembleia Legislativa, logo em seguida uma passeata e depois outro comício nas escadarias do Teatro Municipal. Finalmente, uma grande concentração nos jardins do edifício onde está situada a Embaixada de Cuba no Brasil.

De realce foi a marcha realizada pelos manifestantes que, partindo da Cinelândia, percorreram cerca de 15 quilômetros até a sede da legação cubana, durante 3 horas, sendo aplaudidos em todo o percurso, por milhares de pessoas que se postavam nas calçadas e se apinhavam nas janelas dos edifícios de apartamentos.

Manifestação unitária
Desde as 17 horas começaram a chegar à Praça Mauá os milhares de manifestantes. Empunhando cartazes, conduzindo faixas e portando bandeiras do Brasil e de Cuba, estudantes e trabalhadores clamavam o povo a participar da manifestação. Por volta das 18 horas começou o comício, durante o qual falaram numerosos oradores. Primeiro, os representantes das entidades estudantis e sindicais ali representadas. Depois, as personalidades. Vibrantes foram os discursos dos deputados federais José de Castro, Fernando Santana e Neiva Moreira, dos deputados estaduais guanabarrinos Hércules Correia dos Reis e Paulo Alberto. Todos condenaram enérgicamente a agressão do imperialismo contra o povo cubano e manifestaram enérgica solidariedade ao povo brasileiro a lutar daquele povo contra o invasor. Sob grandes aclamações foi recebido o deputado Sérgio Magalhães, vice-presidente da Câmara Federal, que exortou o povo carioca a se mobilizar ativamente para defender a revolução democrática e anti-imperialista em Cuba. Em seu discurso, o parlamentar petebista denunciou enérgicamente o governador da Guanabara, um reacionário que se tornou a defesa bandidos e mercenários.

A manifestação diante da Assembleia Legislativa encerrou-se com um discurso de Prestes. A presença do líder comunista no local foi motivo de grandes manifestações do povo. "A revolução cubana é a nossa revolução", disse Prestes em certa altura. "A multidão, afirmou ele, também, que os comunistas brasileiros apoiam com vigor as manifestações do povo brasileiro de apoio à Fidel Castro e ao direito de autodeterminação do povo cubano.

650 milhões de chineses ao lado de Cuba

As lutas das demonstrações populares de repulido à agressão norte-americana, repetem-se os pronunciamentos em favor dos interesses oficiais contra a invasão de Cuba.

CHINA — O presidente do Conselho da China Popular, Chou En-lai, em mensagem dirigida à Fidel Castro, diz: "Nosso governo e 650 milhões de chineses, acionada o que acontecer, estarão ao lado do Governo Revolucionário e do povo cubano, na luta em todos os terrenos".

MÉXICO — Em nota oficial o Governo mexicano condenou "a intervenção direta ou indireta, por qualquer motivo, de um Estado nos assuntos internos dos outros Estados". "Corresponde ao povo cubano, sem ingerências estranhas, efetivar sua luta por melhoria econômica e social que tão favorável ele encontra na consciência dos povos da América". Ao mesmo tempo, apresentou o México um projeto de resolução "Comissão Política da ONU com um apelo para que nenhum Estado permita em seu território seja utilizado para a agressão à Cuba e que todos colaborem para encontrar-se uma solução pacífica".

Derrotado Ardovino
A passeata que se seguiu ao comício realizado contra a vontade do coronel Ardovino, o conhecido chefe de polícia de Lacerda. Afirma ele, horas depois, ao deputado Lopo Coelho, que não permitiria qualquer manifestação desse tipo. Mas, não teve coragem de enfrentar o povo.

A multidão aos gritos de "Cuba sim, Ianques não!", "Fora de Cuba os imperialistas" e outros "slogans", percorreu a Rua São João e avenida Rio Branco, aplaudida pela massa que se movia nas calçadas e nas janelas dos edifícios. O número de manifestantes foi realizado outro comício enormemente. Ao se deter a passeata nas escadarias do Teatro Municipal, milhares de manifestantes, entre os quais mais de 3.000 os seus participantes.

"Traidor e pusillânime", Governador carioca, que se tornou a defesa bandidos e mercenários, declarou notadamente o estudante Jarbas Santana, presidente da UBES, horas depois do discurso de Lopo Coelho, que se pronunciou nas escadarias do Teatro Municipal. Falou também o presidente do sindicato de Paqueta, presidente da Federação Nacional dos Estudantes, hipotecando sua solidariedade à luta do povo cubano.

Comício em Niterói: combata à carestia apoio a Cuba

SOB o patrocínio do Conselho Sindical, com apoio da Federação dos Lavadores, deputados e setores populares, será realizado, quinta-feira, às 16 horas, comício na praça Martins Afonso, em Niterói, de solidariedade à Revolução Cubana e contra a carestia.

Sindicato dos Bancários da Guanabara, declarou:
"Cuba por dentro. E quem vive Cuba fora de dentro. Não é patriotismo e o entusiasmo daquele povo como eu senti, não tem dúvida de que a revolução cubana resistirá a mais ferozes ataques. Manifestamos o nosso mais veemente protesto contra a intervenção preparada, organizada e dirigida pelos Estados Unidos para reafirmar sua posição em defesa da autodeterminação do povo cubano e contra qualquer intervenção visando a defesa do governo popular de Fidel Castro."

"Estamos ao lado do povo e dos trabalhadores cubanos e daremos todo o apoio a luta contra as forças mercenárias que invadiram covardemente a Pátria de Fidel Castro. Esperamos, por outro lado, que o Presidente Jânio Quadros confirme sua posição em defesa do princípio de autodeterminação dos povos e que determine a nossa delegação na ONU que defenda essa mesma posição, exigindo a retirada dos invasores de Cuba", declarou o sr. Mecando Rachid, presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários da Guanabara.

Concentração na embaixada

Das 18 às 23 horas grande massa popular postou-se nos jardins da Embaixada cubana, realizando a concentração que culminou nas manifestações de repulido à agressão imperialista. Durante esse período os estudantes fizeram funcionar um serviço de alto-falantes a que denominaram "perreita contra a Cuba". O serviço de alto-falantes a que denominaram "perreita contra a Cuba". O serviço de alto-falantes a que denominaram "perreita contra a Cuba".

Apelo dos Sindicatos à Revolução

Gráficos: este certo
O líder gráfico Giovanni Romita, depois de condenar o pronunciamento do governador da Guanabara, declarou, contra a opinião do povo carioca e a do próprio Presidente da República, colou-se ao lado dos invasores de Cuba.

"Estamos coerentes com os sucessivos pronunciamentos do povo brasileiro, através das suas entidades de classe. Defendemos o princípio de autodeterminação dos povos. Condenamos o governo de Washington, que está com Fidel, porque Fidel está certo."

Telegramas a Jânio

Telegramas de apoio à posição do governo em relação à autodeterminação de Cuba, foram enviados ao presidente Jânio Quadros pelos sindicatos de trabalhadores, aerônautas, eletrônicos, trabalhadores em energia elétrica, produção de gás, carteiros, e outros. Também ao carregado dos Negócios de Cuba no Brasil, sr. Hélio Armenteros, as mesmas organizações sindicais enviaram mensagens de apoio à Fidel Castro.

São Paulo em Defesa de Cuba: Vibrantes Manifestações de Rua

São Paulo (Do correspondente) — Antes de transcorridas 24 horas da invasão de Cuba, o povo de São Paulo compareceu à praça para demonstrar sua repulsa aos agressores ianques.

Na praça da Sé, às 18 horas iniciaram-se as primeiras manifestações de repulido à agressão imperialista. Foram os seguintes os oradores: Eugênio Champ, "Os invasores norte-americanos terão a frente 6 milhões de cubanos dispostos a expulsá-los e contarmos com a solidariedade ativa dos povos"; José Buzato, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos ("A revolução liderada por Fidel Castro é a nossa própria revolução, devemos defendê-la com todas as forças"); o jornalista Elias Chaves Neto ("Os imperialistas norte-americanos tentam apunhalar a consciência dos brasileiros, mas não conseguem enganar o povo brasileiro"); o vereador João Louzada, também em nome dos vereadores do Grupo Parlamentar de São Paulo ("A classe operária não admite a intervenção imperialista em Cuba. Vários reagir manifestando todos os dias em toda parte de São Paulo, em defesa do povo cubano, que quebrou o tácio do domínio norte-americano. Não podemos permitir que o imperialismo cuba na ascensão", vereador João Louzada, também em nome dos vereadores do Grupo Parlamentar de São Paulo ("A classe operária não admite a intervenção imperialista em Cuba. Vários reagir manifestando todos os dias em toda parte de São Paulo, em defesa do povo cubano, que quebrou o tácio do domínio norte-americano. Não podemos permitir que o imperialismo cuba na ascensão", vereador João Louzada, também em nome dos vereadores do Grupo Parlamentar de São Paulo).

Guarulhos

Em Guarulhos, sábado, o sr. Call Chato de 150 pessoas uma conferência sobre o que viu em sua recente visita ao povo cubano. Na oportunidade foi empossada uma comissão que será presidida pelo sr. Olympio dos Santos e secretária pelo sr. Sylvio Rolim de Moura.

Corocaba

No referendo da Estrada de Ferro Sorocabana, sábado, uma conferência sobre o que viu em sua recente visita ao povo cubano. Na oportunidade foi empossada uma comissão que será presidida pelo sr. Olympio dos Santos e secretária pelo sr. Sylvio Rolim de Moura.

Brasília: comício e manifestações

Um telegrama foi enviado por 22 arquitetos de Brasília ao ministro Lauro, solidarizando-se com o povo cubano e protestando contra a covarde agressão perpetrada em Cuba pelo imperialismo norte-americano. Entre os signatários figura Oscar Niemeyer.

Concentração na embaixada

Das 18 às 23 horas grande massa popular postou-se nos jardins da Embaixada cubana, realizando a concentração que culminou nas manifestações de repulido à agressão imperialista. Durante esse período os estudantes fizeram funcionar um serviço de alto-falantes a que denominaram "perreita contra a Cuba". O serviço de alto-falantes a que denominaram "perreita contra a Cuba". O serviço de alto-falantes a que denominaram "perreita contra a Cuba".

Apelo dos Sindicatos à Revolução

Gráficos: este certo
O líder gráfico Giovanni Romita, depois de condenar o pronunciamento do governador da Guanabara, declarou, contra a opinião do povo carioca e a do próprio Presidente da República, colou-se ao lado dos invasores de Cuba.

"Estamos coerentes com os sucessivos pronunciamentos do povo brasileiro, através das suas entidades de classe. Defendemos o princípio de autodeterminação dos povos. Condenamos o governo de Washington, que está com Fidel, porque Fidel está certo."

Telegramas a Jânio

Telegramas de apoio à posição do governo em relação à autodeterminação de Cuba, foram enviados ao presidente Jânio Quadros pelos sindicatos de trabalhadores, aerônautas, eletrônicos, trabalhadores em energia elétrica, produção de gás, carteiros, e outros. Também ao carregado dos Negócios de Cuba no Brasil, sr. Hélio Armenteros, as mesmas organizações sindicais enviaram mensagens de apoio à Fidel Castro.

Guarulhos

Em Guarulhos, sábado, o sr. Call Chato de 150 pessoas uma conferência sobre o que viu em sua recente visita ao povo cubano. Na oportunidade foi empossada uma comissão que será presidida pelo sr. Olympio dos Santos e secretária pelo sr. Sylvio Rolim de Moura.

Corocaba

No referendo da Estrada de Ferro Sorocabana, sábado, uma conferência sobre o que viu em sua recente visita ao povo cubano. Na oportunidade foi empossada uma comissão que será presidida pelo sr. Olympio dos Santos e secretária pelo sr. Sylvio Rolim de Moura.

Brasília: comício e manifestações

Um telegrama foi enviado por 22 arquitetos de Brasília ao ministro Lauro, solidarizando-se com o povo cubano e protestando contra a covarde agressão perpetrada em Cuba pelo imperialismo norte-americano. Entre os signatários figura Oscar Niemeyer.

Concentração na embaixada

Das 18 às 23 horas grande massa popular postou-se nos jardins da Embaixada cubana, realizando a concentração que culminou nas manifestações de repulido à agressão imperialista. Durante esse período os estudantes fizeram funcionar um serviço de alto-falantes a que denominaram "perreita contra a Cuba". O serviço de alto-falantes a que denominaram "perreita contra a Cuba". O serviço de alto-falantes a que denominaram "perreita contra a Cuba".

Apelo dos Sindicatos à Revolução

Gráficos: este certo
O líder gráfico Giovanni Romita, depois de condenar o pronunciamento do governador da Guanabara, declarou, contra a opinião do povo carioca e a do próprio Presidente da República, colou-se ao lado dos invasores de Cuba.

"Estamos coerentes com os sucessivos pronunciamentos do povo brasileiro, através das suas entidades de classe. Defendemos o princípio de autodeterminação dos povos. Condenamos o governo de Washington, que está com Fidel, porque Fidel está certo."

Guarulhos

Em Guarulhos, sábado, o sr. Call Chato de 150 pessoas uma conferência sobre o que viu em sua recente visita ao povo cubano. Na oportunidade foi empossada uma comissão que será presidida pelo sr. Olympio dos Santos e secretária pelo sr. Sylvio Rolim de Moura.

Corocaba

No referendo da Estrada de Ferro Sorocabana, sábado, uma conferência sobre o que viu em sua recente visita ao povo cubano. Na oportunidade foi empossada uma comissão que será presidida pelo sr. Olympio dos Santos e secretária pelo sr. Sylvio Rolim de Moura.

Brasília: comício e manifestações

Um telegrama foi enviado por 22 arquitetos de Brasília ao ministro Lauro, solidarizando-se com o povo cubano e protestando contra a covarde agressão perpetrada em Cuba pelo imperialismo norte-americano. Entre os signatários figura Oscar Niemeyer.

Concentração na embaixada

Das 18 às 23 horas grande massa popular postou-se nos jardins da Embaixada cubana, realizando a concentração que culminou nas manifestações de repulido à agressão imperialista. Durante esse período os estudantes fizeram funcionar um serviço de alto-falantes a que denominaram "perreita contra a Cuba". O serviço de alto-falantes a que denominaram "perreita contra a Cuba". O serviço de alto-falantes a que denominaram "perreita contra a Cuba".

Apelo dos Sindicatos à Revolução

Gráficos: este certo
O líder gráfico Giovanni Romita, depois de condenar o pronunciamento do governador da Guanabara, declarou, contra a opinião do povo carioca e a do próprio Presidente da República, colou-se ao lado dos invasores de Cuba.

"Estamos coerentes com os sucessivos pronunciamentos do povo brasileiro, através das suas entidades de classe. Defendemos o princípio de autodeterminação dos povos. Condenamos o governo de Washington, que está com Fidel, porque Fidel está certo."

NOVOS RUIOS Revela em Primeira Viagem: Como Transcorreu a Viagem de Gagarin Em Sua Volta a um em 80 minutos



Chegada triunfal

Ao PCUS e aos povos da URSS! Aos povos e governos de todos os países! A toda a humanidade progressista!

APÊLO

DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA, DO PRESÍDIO DO SOVIETE SUPREMO E DO GOVERNO DA UNIÃO SOVIÉTICA

Ocorreu um grande acontecimento. Pela primeira vez na história, o homem voou no cosmos. No dia 12 de abril de 1961, às 9 horas e 7 minutos, hora de Moscou, a cosmonave-sputnik Voskoc (Oriente), levando um homem a bordo, voltou ao cosmos e, depois de voar em torno do globo terrestre, regressou com êxito à sagrada terra de nossa Pátria, o país dos soviéticos.

O primeiro que penetrou no cosmos foi um soviético, um cidadão da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Esta é uma vitória sem precedentes do homem sobre as forças da natureza, uma conquista magna da ciência e da técnica, um triunfo da mente humana. Deus-ele iniciou os vãos do homem no espaço cósmico.

Nesta façanha, que passará à história plasmaram-se o gênio do povo soviético e a poderosa força do socialismo.

Com grande alegria e legítimo orgulho, o Comitê Central do Partido Comunista, o Presídium do Soviete Supremo e o Governo da URSS manifestam que esta nova era no desenvolvimento progressista da humanidade foi inaugurada pelo nosso país, o país do socialismo triunfante.

Através da Rússia zarista do passado não podia nem sequer sonhar com a realização de tais proezas na luta pelo progresso com a emulação com os países mais desenvolvidos do ponto-de-vista técnico e econômico.

E eis que hoje a classe operária, o campesinato coletivo e a intelectualidade soviética, todo o povo soviético, vangloriam-se de uma vitória inusitada da ciência e da técnica. Nosso país se adiantou a todos os demais Estados do mundo e foi o primeiro a abrir o caminho do cosmos.

A União Soviética foi a primeira a lançar um foguete balístico intercontinental, a primeira a lançar um satélite artificial da Terra, a primeira a enviar uma cosmonave à Lua, criou o primeiro satélite artificial do Sol e mandou uma cosmonave em direção a Venus. As naves-sputnik soviéticas, uma em seguida à outra, voaram ao cosmos levando seres vivos a bordo e regressando à Terra.

O coramento de nossas vitórias na assimilação do cosmos foi o vôo triunfal do homem soviético em uma cosmonave em volta da Terra.

Honra e glória à classe operária, ao campesinato soviético e à intelectualidade soviética, a todo o povo soviético! Honra e glória aos homens de ciência soviéticos, aos engenheiros e técnicos criadores da nave cósmica!

Honra e glória ao primeiro cosmonauta — o camarada Yuri Gagarin — pioneiro da conquista do cosmos! Aos cidadãos soviéticos, que edificamos o comunismo, nos coube a honra de ser os primeiros a penetrar no cosmos. As vitórias da conquista do cosmos são por nós consideradas realizações não só de nosso povo, mas de toda a humanidade, com satisfação, colocamos-las a serviço de todos os povos, em benefício do progresso, da felicidade e do bem de todo o gênero humano. Não colocamos os nossos progressos e descobrimentos a serviço da guerra, mas a serviço da paz e do desenvolvimento da ciência e da técnica, abre possibilidades ilimitadas para o domínio das forças da natureza e de seu emprego em benefício da humanidade. Para isso o primeiro passo e garantir a paz.

Neste dia solene, voltamos a nos dirigir aos povos e governos de todos os países com um apelo de paz e de amizade internacional da nação da cor da pele, de suas crenças religiosas e de sua posição social, defendendo todas as suas forças a manutenção de uma paz firme em todo o mundo. Ponhamos fim à corrida armamentista! Realizemos o desarmamento geral e completo sob um rigoroso controle internacional! Será esta uma colaboração decisiva à santa causa da defesa da paz.

A glória e honra de nossa pátria inspira todos os soviéticos para novas proezas na edificação do comunismo!

A frente, para novas vitórias pela paz, pelo progresso e pela felicidade da humanidade!

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, O Conselho do Soviete Supremo da URSS, O Conselho de Ministros da União da República Socialista Soviética.

Moscou, Kremlin, 12 de abril de 1961.

GALAXION MIKHAILOV

Acaba de acontecer aquilo que o mundo inteiro esperava com impaciência: uma nave-sputnik soviética subiu ao cosmos levando um homem a bordo, voltando depois à Terra, com total segurança, na zona assinalada de antemão. Começou a era da conquista direta do espaço cósmico pelo homem.

Certamente tal vôo exige heroísmo pessoal, pois nele o homem encontra-se em condições completamente novas, diferentes daquelas a que se adaptou na Terra e mesmo daquelas em que pode deontar-se voando em aviões.

Simultaneamente, este vôo do homem soviético não significa apenas o heroísmo pessoal daquele que corajosamente avançou pelo caminho inexplorado, mas é o resultado lógico do desenvolvimento da ciência e da técnica soviéticas, é o resultado do abnegado e qualificado trabalho de grandes coletividades de cientistas, engenheiros e operários soviéticos de diversas especialidades, que asseguraram o êxito desse empreendimento técnico-científico de extraordinária importância e responsabilidade.

Era quase impossível acreditar, há pouco menos de meio século, que um país pobre e atrasado industrialmente, com tão baixo nível cultural da maioria da população, e um país vítima da exploração econômica de outros Estados capitalistas mais desenvolvidos, pudesse, em um futuro próximo, conquistar os laços de um setor de pesquisas tão avançado como o cosmos, que pudesse marchar com segurança à frente de todas as

Foi um milagre?

Significa isso que aconteceu um milagre? Naturalmente, não. Os progressos da técnica cósmica soviética, o desenvolvimento geral da economia soviética, a organização do ensino público em ampla escala, que permitiu obter um número suficiente de qualificados especialistas para a ciência e a indústria, tudo isso é o resultado lógico e natural do desenvolvimento do regime socialista, tudo isso são diferentes aspectos que caracterizam a força vital do socialismo, a sua marcha segura rumo ao regime social do futuro que garantirá a satisfação das necessidades de todos os homens, o desenvolvimento máximo da economia e da ciência.

A existência de uma escola nacional de engenheiros e homens de ciência, que assentaram as bases do desenvolvimento da técnica de foguetes mundiais moderna, constitui-se num importante estímulo ao desenvolvimento da técnica soviética das investigações cósmicas. O trabalho desenvolvido nas necessidades de todos os homens, o desenvolvimento máximo da economia e da ciência.

Os engenheiros e homens de ciência, que assentaram as bases do desenvolvimento da técnica de foguetes mundiais moderna, constitui-se num importante estímulo ao desenvolvimento da técnica soviética das investigações cósmicas. O trabalho desenvolvido nas necessidades de todos os homens, o desenvolvimento máximo da economia e da ciência.

Para compreender o acontecido...

É preciso dar uma olhada retrospectiva. A técnica soviética percorreu uma longa estrada desde 1933, quando foi lançado o primeiro foguete soviético de investigação, propulsionado a combustível líquido. A guerra impediu os trabalhos planejados ao emprego dos foguetes em pesquisas, mas eles voltaram a renovar-se depois do seu fim. Já alguns anos depois da guerra, iniciaram-se na URSS os lançamentos de foguetes geofísicos a grandes altitudes, com o objetivo de estudar as camadas superiores da atmosfera e o espaço cósmico, e inclusive a realização das primeiras investigações biológicas com animais durante o vôo vertical do foguete.

Empregavam-se com esse fim poderosos foguetes que permitiam a realização de complexas experiências geofísicas e a ascensão ao mesmo tempo de vários animais a cem quilômetros de altura, e posteriormente até mais alto. A elevada potência dos foguetes soviéticos permitiu elaborar tanto sistemas seguros de salvamento das cápsulas continentais em conjunto, como também dos sistemas de salvamento dos animais mediante seu lançamento em trabalhos catápuas. A solução do problema do salvamento das cápsulas continentais e a grande potência dos foguetes — sua carga útil chegou a duas toneladas e pouco — criaram já vários anos a possibilidade de um homem subir no foguete e voltar à Terra.

Por que isso não foi feito antes?

A ciência soviética, ao levar a cabo a preparação do vôo do homem ao cosmos, bem como ao realizar as investigações geofísicas e cósmicas por meio dos foguetes a sputniks, não se preocupou de si as tarefas mais leves, espetaculares, porém tarefas de grande significado científico que exigiam uma preparação maior em volume e precisão, de maior efeito científico e técnico, com vistas às etapas sucessivas de investigação.

Devido a isso, não se admitiu então o lançamento do homem em um fo-

guete, por mais que, como vimos, já fizesse tempo que se contava com as premissas técnicas necessárias.

Um etapa, qualitativamente nova nas pesquisas cósmicas foi o lançamento pela União Soviética dos primeiros sputniks e foguetes cósmicos do mundo. Os primeiros sputniks soviéticos foram lançados em conformidade com o programa do Ano Geofísico Internacional e possibilitaram a obtenção de numerosos novos dados sobre as camadas superiores da atmosfera e dos processos físicos que nelas ocorrem, bem como das radiações que atravessam o espaço cósmico sem alcançar a superfície da Terra por serem absorvidas pela atmosfera terrestre.

Os foguetes cósmicos lançados pela União Soviética em 1959 ampliaram os limites do espaço cósmico estudado através dos foguetes, permitiram alcançar a Lua, efetuar pela primeira vez o estudo das regiões próximas a ela e fotografar a face oposta de nosso satélite. Estas investigações marcaram o início do estudo de outros corpos celestes por meio de "inteligentes" artefatos automáticos. O lançamento do foguete cósmico soviético em direção a Venus, em fevereiro de 1961, foi mais uma etapa no caminho dessas investigações.

Deve-se considerar que a preparação direta do vôo do homem ao cosmos teve início no ano de 1960, quando se fizeram as provas de novos e potentes foguetes que alcançaram com extraordinária precisão a região prefixada do oceano Pacífico, e quando foram lançadas as três naves-sputnik, uma das quais voltou à Terra com todo o "jardim zoológico" nela alojado.

A realização planejada das investigações cósmicas, a sucessividade de suas diferentes etapas, a preparação escrupulosa de cada experiência e a grande precisão da técnica de foguetes permitiram evitar os fracassos tidos pelos norte-americanos ao cumprir o seu programa de investigações cósmicas.

A prioridade da União Soviética no domínio da investigação do espaço cósmico e dos corpos do sistema solar é indicada por muitas das experiências já realizadas há algum tempo pela União Soviética não foram repetidas e agora pelos cientistas dos Estados Unidos. Pode citar-se como exemplo o alcance da Lua, o estudo de seus contornos e a fotografia da radiação sobre o organismo levadas a cabo já em 1959.

Certamente que, com o tempo, também os EUA lograrão realizar experiências com os foguetes e pela União Soviética. Mas, não resta dúvida de que, enquanto isso, a técnica soviética não ficará estancada. Próximos são os resultados do lançamento do homem na nave-sputnik.

A técnica, a biologia e a "viagem" do cosmonauta

O primeiro fator necessário ao vôo sem perigo ao cosmos é assegurar a manutenção das condições necessárias de vida na cabina da nave cósmica: pressão, estrutura do ar, temperatura. Condições que foram asseguradas com a construção de câmaras e cabinas hermeticamente dotadas de sistemas para a regulação da temperatura e o condicionamento do ar. Os sistemas de hermetização e termo-regulação foram testados nos sputniks, foguetes cósmicos e naves-sputniks, ao lado do sistema de condicionamento do ar foi testado no sputnik nº 2 e nas naves-sputnik. Para a ascensão sem perigo dos animais em foguetes de altitude foram utilizados também escafandros, sendo experimentado o sistema de câpsula, empregado, como se sabe, na segunda nave-sputnik.

Mas é inteiramente natural que as medidas de segurança para o vôo do homem no cosmos, por uma órbita, não se reduzem a isso. Um dos principais problemas para garantir o vôo em seu aspecto técnico era o retorno dos sputniks à Terra. Como se sabe, os sputniks em sistema de retorno vão descendo paulatinamente e diminuindo de velocidade em decorrência do atrito com o ar; e, a certa altura, (150/160 km aproximadamente) aumenta tanto a resistência que sua velocidade chega a ser menor do que é necessária para manter-se em tal altura, em consequência disso acabam entrando nas camadas densas da atmosfera e se queimam como os meteoritos. Para a entrada sem perigo na atmosfera podem empregar-se propulsores de foguete que freiam a velocidade orbital, regressando assim o sputnik à Terra em regime de queda livre. Mas este método requereria grande quantidade de combustível para frear o artefato, pelo que não se torna econômico. Para frear o sputnik pode aproveitar-se a força de resistência do ar. Mas para que esta não seja demasiadamente grande, o sputnik ou nave que volta à Terra deve entrar na atmosfera com um ângulo muito pequeno. Tal fato significa que para o retorno do sputnik deve-se dar-lhe um impulso retrógrado, relativamente

não muito grande, para que penetre na atmosfera com o pequeno ângulo exatamente calculado.

Era justo pensar que depois do regresso à Terra os seres vivos naves-sputnik existiam todas as condições para o vôo do homem ao cosmos. Mas tal não aconteceu, uma vez que as medidas destinadas a assegurar o vôo do homem não se reduzem às técnicas; é também necessária a proteção no terreno biológico.

O vôo em volta da Terra está ligado a fenômenos como o das grandes sobreargas, as vibrações e, principalmente, o da falta de peso. As experiências feitas com animais durante o lançamento dos foguetes de altitude e do segundo sputnik demonstraram que todos esses fatores não são um obstáculo para a realização do vôo cósmico, e que o organismo se adapta com relativa facilidade ao estado, tão insólito para si, da falta de peso.

Mais complicada era a questão da influência da radiação cósmica sobre o organismo. É certo que as investigações físicas realizadas no sputnik e a experiência com "Laika" demonstraram que não se deve temer consequências mortais no vôo sob os cinturões de radiação, ainda mais se o mesmo não é prolongado. Mas o efeito da radiação sobre o organismo pode ser mais traço, pois ainda não estão postas de lado as influências de caráter agudo do espaço cósmico por irradiação. Para ter-se uma ideia correta do problema, era preciso realizar repetidas e variadas pesquisas com diferentes organismos já suficientemente bem estudados pela Biologia. Com a particularidade de se tinham de realizar experiências em grande número de seres, a fim de que os resultados obtidos fossem seguros no sentido estatístico, era necessário observar por longo tempo o desenvolvimento dos organismos e as modificações genéticas depois de realizado o vôo cósmico. Precisamente com o fim de realizar-se as experiências biológicas nas naves-sputnik, e exatamente por isso, pelo elevado nível de segurança, os animais alojados nelas receberam o nome de "jardins zoológicos cósmicos".

Importância da ida ao cosmos

A ida do homem ao espaço cósmico inaugura uma nova era na história da humanidade. Está claro que isso não significa que a partir de agora todos os métodos de estudo da Terra, do Sol, do espaço cósmico e do sistema solar sejam substituídos por artefatos automáticos. Os substituídos pela atividade do homem. Os pequenos e seguros artefatos automáticos continuarão prestando grande serviço ao estudo do sistema solar, transmitindo para a Terra informações sobre os processos atmosféricos, o campo magnético, as radiações, os campos magnéticos e atmosferas de outros planetas.

Chegará o dia em que estações automáticas atuarão suavemente na Lua e em outros planetas do sistema solar, e assim nos proporcionarão os primeiros dados de sua estrutura.

A ida do homem ao espaço cósmico é o primeiro passo que ele empreende no caminho de outros planetas, caminho que não seguirá as cegas, pois o estudo minucioso do sistema solar através de artefatos automáticos proporcionará ao homem informação segura e completa sobre os pontos de destino dos remotos reinos, das rotas que terá de percorrer.

O desenvolvimento e alcançar outros planetas colocará para o homem, de princípio, uma série de novos problemas. A diferença de atmosfera, pressão e demais condições físicas em outros planetas faz com que a estada do homem nêles fique extremamente circunscrita aos limites do escafandro, da nave cósmica, do veículo automatizado ou do local "subterrâneo". O verdadeiro domínio do homem sobre a natureza de outros planetas começará quando se puder construir nêles meios seguros para a vida nos locais "subterrâneos", ou quando transformar, à semelhança da Terra, as condições naturais e possa sair para a superfície sem escafandro. Mas, para isso, naturalmente, o homem terá de adquirir experiências com as transformações planetárias na Terra.

É difícil advinhar agora os problemas que seguirá o estudo posterior do cosmos, a sua verdadeira penetração pelo homem nas profundidades do Universo. Neste complexo processo cada etapa é determinada em grande medida pelos resultados obtidos nas anteriores.

Porém, não resta dúvida que, com a ida do homem ao cosmos, abrem-se grandes possibilidades e que também este passo influenciará enormemente o todo do desenvolvimento da humanidade.



Tribuna da glória

«VEJO A TERRA ELA É AZUL»

As 19 horas do dia 12 de abril, a Rádio de Moscou, na emissão repertrina de última hora, transmitiu a voz do primeiro cosmonauta soviético, em gravação de fita magnética.

Nos históricos momentos em que a cosmonave Vostok realizava seu vôo, com o primeiro cosmonauta humano, sobre o planeta, entre a Terra e a cosmonave mantinha-se comunicação bilateral por rádio. Yuri Gagarin informava à Terra sobre como se sentia e como transcorria o vôo.

Durante as breves sessões de comunicação, o cosmonauta soviético transmitiu o seguinte: «Vejo a Terra. Boa visibilidade. Ouço-os perfeitamente».

Alguns tempo depois, chegou um novo comunicado do cosmonauta: «O vôo continua bem. Observo a Terra. Visibilidade boa... Poder-se-ia ver tudo. Certa superfície está coberta de cumulus».

Passado outro instante, o camarada Gagarin comunicou: «Tudo funciona perfeitamente. Tudo funciona perfeitamente. Continuo o vôo».

Um novo radiograma do cosmonauta dizia: «Sinto-me bem. Estação bem disposto. Continuo o vôo. Tudo vai bem. O aparelho funciona normalmente».

Hoje estas informações lacônicas, cheias de ousadia e segurança, há pertencem à história. E ficarão para sempre como um testemunho da grande vitória do homem soviético sobre o cosmos.

